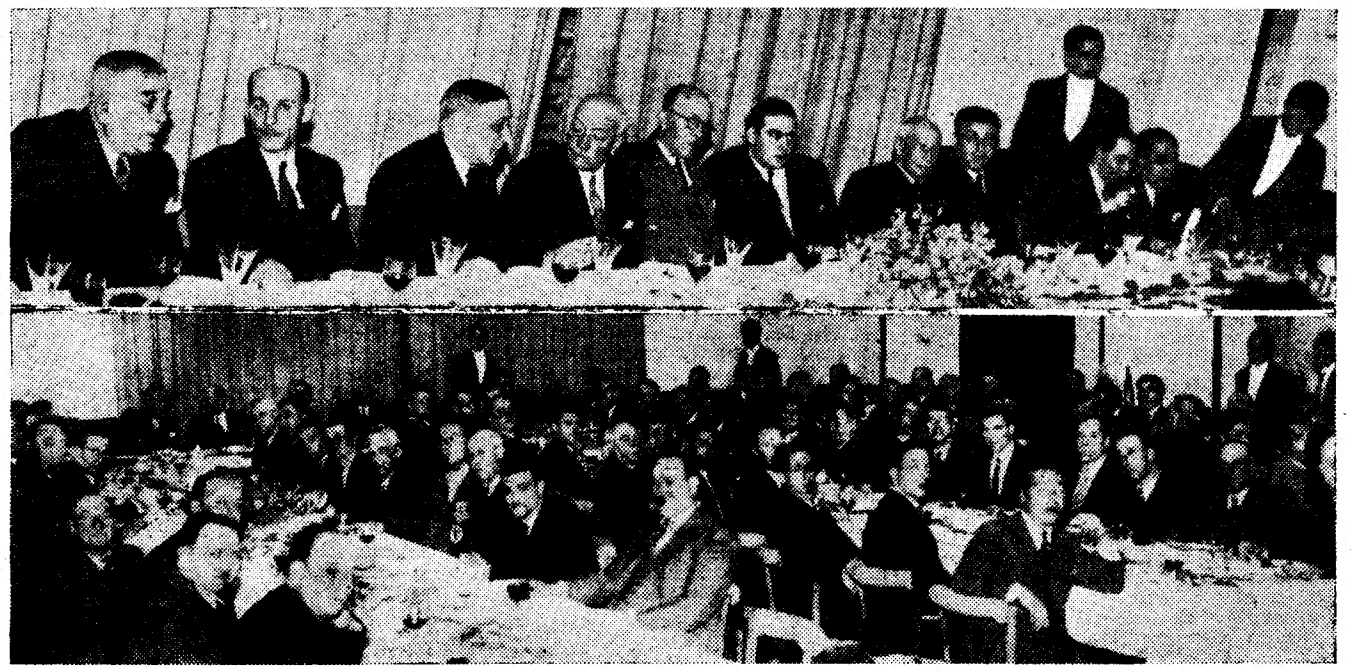
ANO 26.º — DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1946 — N.º 8391

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



*Dois aspectos da assistência ao banquete que ontem á noite se realizou no Estoril*

AS BODAS DE PRATA DO «DIARIO DE LISBOA»

# Um banquete comemorativo

## reuniu todos quantos trabalham no nosso jornal e constituiu uma bela festa de confraternização

*Foi uma linda festa de jornalistas. Vinte e cinco anos de recordações, de amizades, de incidentes pitorescos, que se recordaram, com o espirito moço que não desaparece aqui, nem envelhece. Os de cabelos brancos pareciam rapazes, e os novos, com a chama ardente do entusiasmo jornalistico, sorriam naquele ambiente de camaradagem. E' que não havia uma alegria falsa, um constrangimento, uma duvida, de alma para alma, de companheiro para companheiro, na jornada que ontem se celebrou— aliás uma tradição do «Diario de Lisboa», só interrompida no ano do falecimento do nosso querido Pedro Bordallo. O jantar do nosso pequeno jubileu jornalistico realizou-se no Hotel do Parque, do Estoril, entre as mais lindas flores da Primavera—nascemos com ela—e a algazarra, a animação, a graça cortante, que salta de lugar para lugar, como estes petardos que alarmam, ruidosamente, mas são inofensivos. Sentaram-se connosco, alguns dos velhos amigos do «Diario de Lisboa», aquelas presenças fraternais, que já não podemos dispensar e que nos têm acompanhado dia a dia, ha um quarto de seculo, fechadinho hoje—com um ano de oiro.*

*Na vasta sala, onde há notas sugestivas de arte, em três mesas colocadas perpendicularmente á da presidencia, sentaram-se perto de noventa trabalhadores do «Diario de Lisboa», desde o «Celavisa», que é assim que chamamos ao moço das formas, por ser natural daquela localidade beirã, o mais modesto, até ao mais alto, o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso. A' direita deste, que presidiu ao jantar, viam-se Alfredo Vieira Pinto, administrador do «Diario de Lisboa», que apesar de combalido de uma grave doença não quis deixar de assistir á festa, e em boa hora o fez, que parece ter recobrado saude; dr. Carlos Barbosa, pioneiro do «Diario de Lisboa»; o nosso médico, dr. Manuel Barbosa, alma grata dos pobres, lá para os lados de Belem; Alberto Tota, coração generoso e ardente; e Norberto de Araujo, mestre dos cronistas; e á esquerda, o dr. Guilherme Pereira da Rosa, cuja elegancia, distinção e inteligência, com a sua bela juventude, o tornaram um belo penhor de simpatia a todos nós; dr. João de Barros, um grande poeta, de voz eterna; dr. Norberto Lopes, o chefe da redacção, trave mestra do «Diario de Lisboa», um belo caracter e um notavel jornalista; dr. Ribeiro dos Santos, admiravel espirito de camarada, tão activo como silencioso, e Artur Portela—«tout court».*

*Indistintamente, sentaram-se os outros, ao sabor das suas predilecções; se é que o acaso os não reuniu, assim como a vida, nesta longa jornada, sem compartimentos-estanques, fraternizando, sinceramente, na evocação do tempo que passou, mas que não se perdeu, porque outro há ainda a viver e a trabalhar.*

*Foram duas horas ardentes, intensas, limpidas de emoção, em que tudo esteve bem—até a ementa, embora nestes dias contem mais ternura e o aroma das flores, do que os pratos.*

*No meio do jantar, houve uma surpresa. Alguem apareceu, ao fundo da sala, já coberto de cabelos brancos, e sentou-se, e falou, palavras transparentes de emoção. Foi Fausto de Figueiredo, que ali veio trazer-nos as suas saudações. Nem tudo passa, há que registar, nem que seja para daqui a outros vinte e cinco anos, o que ontem se passou na festa do «Diario de Lisboa».*

### «Não é um jornal de campanhas!» —afirma Fausto de Figueiredo

Aproveitando os escassos minutos que tinha, o sr. Fausto de Figueiredo, já sentado na nossa mesa, dirigindo-se, especialmente, ao dr. Joaquim Manso e a Alfredo Vieira Pinto, disse:

—Talvez pareça extraordinário que uma pessoa que nada tem com o «Diario de Lisboa»

(Continua na pag. central)

# Um autentico tesouro

## das Mil e uma noites

## *mergulhado na baía de Tóquio*

TÓQUIO, —As buscas a que se procedeu em todo o Japão, á procura de oficiais do Exército, revelaram a existência de metais preciosos dum valor de cêrca de 2 mil milhões de dólares, na baía de Tóquio. Técnicos civis e do Exército norte-americano realizaram pesquisas na baía de Tóquio e descobriram uma barra de platina, avaliada em 50.000 dólares, e que estava a uma profundidade de cêrca de três metros. Supõe-se que foram afundadas ou enterradas muitas barras de metais preciosos, antes da capitulação japonesa, e que o valor dessas barras era destinado á contra-ofensiva japonesa «numa data futura e oportuna».

Uma informação dada por uma dançarina japonesa, interogada acêrca do paradeiro de alguns oficiais nipónicos, conduziu á descoberta do metal. Segundo a história revelada pela dançarina, estão escondidas algumas barras de ouro, de prata e de platina, que foram carregadas em dois camiões. A dançarina declarou que, em Julho ultimo, vários japoneses, dirigidos por oficiais do Exército, mergulharam muitas barras de metais preciosos na baía de Tóquio, supondo que essas barras, préviamente pintadas de cinzento, seriam tomadas como ferro velho. Os funcionários aliados, embora considerando a narrativa sob reserva, depopis de descobrirem uma barra de platina, continuaram no trabalho de recuperar mais metais preciosos.—(R.).

## O acordo turco-iraquiano

### não tem carácter político

BAGDAD, 7—O acordo firmado entre a Turquia e o Iraque, em Ankara, na semana passada, não diz respeito a qualsquer questões politicas. Prevê apenas o aproveitamento das águas dos rios Tigre e Eufrates, medidas de segurança publica, intensificação de relações culturais e económicas e medidas relativas ás comunicações postais, telegráficas e telefónicas. O acordo inclui também certas medidas relativas ás fronteiras.—(R.).

# Nova ameaça

## de desentendimento entre a Rússia e os aliados ocidentais?

NOVA YORK, 7.—A noticia de que a Polónia tem a intenção de procurar levar o Conselho de Segurança a tomar uma decisão sobre o caso da Espanha é considerada nos circulos politicos americanos uma nova ameaça de desentendimento entre a Russia Soviética por seu lado, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha por outro.

O informador oficial do delegado polaco Lango disse que não haviam sido recebidas ainda instruções de Varsóvia e que logo que seja recebida qualquer comunicação, os documentos necessários serão imediatamente enviados ao secretário geral da O.N.U.

Recorda-se que tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha reagiram contra a proposta francesa no mesmo sentido e que a França, desde então, poucos esforços fez por levar a questão por diante, embora contando com o apoio da Russia ao seu projecto.

Os membros da delegação britanica são de parecer que o assunto deverá ser relegado para depois de terem sido consideradas pelo Conselho as providências de caracter processual. Isto significa, decerto, que não existe neste momento qualquer ameaça para a paz internacional. Um dos membros da delegação britanica, interrogado sobre o caso, respondeu simplesmente: «Agora temos de lidar em primeiro lugar com as providências de caracter processual».

Por parte da delegação americana não foi feito, por enquanto, qualquer comentário.—(U. P.).

# A posição da Turquia

## durante a guerra segundo Sarad Joglu

ANKARA, 7.—O primeiro-ministro da Turquia, Sarad Joglu, recebendo os jornalistas americanos, manifestou a gratidão da Turquia pelo facto do Governo norte-americano ter mandado um navio de guerra a transportar os restos mortais do falecido embaixador turco em Washington.

Explicando a posição da Turquia durante a guerra, Sarad Joglu disse que aos primeiros indicios da conflagração a Turquia alinhou com os Aliados. Quando os alemães invadiram a peninsula balcanica e parecia chegar a vez á Turquia, os turcos destruiram as pontes nas fronteiras e colocaram fortificações préviamente preparadas. Os alemães reconheceram que lhes custaria muito caro tentar e atingir os seus fins pela força e por isso tentaram-no por meio de intrigas, a fim de conseguirem o que não podiam ter obtido pela guerra. Mas, um exército de um milhão de homens, um Governo resoluto e o povo turco estavam preparados para não permitir que esses objectivos alemães tivessem exito.—(Reuter).

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

# Eduardo Lopes ganhou a corrida ciclista para «independentes»

Disputou-se hoje, na distancia de 176 quilómetros a terceira e ultima prova do campeonato nacional de fundo. A vitoria coube a Eduardo Lopes, que tendo «fugido» na Coutada, pouco depos de Torres Vedras, veio cortar a meta, no Estádio, com 3 minutos de avanço, depois de uma prova brilhantissima. O vencedor fez cerca de 80 quilometros isolado, o que valorizou extraordinàriamente a sua prova.

Um pelotão em que vinham Lourenço, Rebelo e Martins, entre outros perseguiu o vencedor durante algum tempo mas acabou por renunciar á luta.

João Lourenço, devido a um furo, atrasou-se e fez uns bons 70 quilómetros isolado.

Na parte final da corrida Eduardo Lopes cedeu ligeiramente, mas o seu avanço era suficiente para lhe garantir o «tempo».

João Rebelo, que conquistou o titulo de campeão com 44 pontos, obteve o segundo lugar na pista do Estadio, batendo na ponta final Djalilli e Driss.

Classificação: 1.º Eduardo Lopes, Iluminante, 5 h., 26 m. e 45 s.; 2.º João Rebelo, Sporting, 5 h., 29 m. e 15 s.; 3.º Djalilli, Iluminante; 4.º Driss, Iluminante, com o mesmo tempo; 5.º José Martins, Iluminante 5 h., 29 m. e 53 s.; 6.º Jorge Pereira, Iluminantee; 7.º Baltazar Rocha, Sangalhos, mesmo tempo; 8.º João Lourenço, Sporting, 5 h., 32 m. e 22 s.; 9.º Julio Mourão, Sporting. 10.º Manuel Rocha, Iluminante, os dois em 5 h., 36 m. 36 s.

### A vitória de Emidio Pereira na categoria de Juniores

Em juniores disputaram a sua prova no percurso Lisboa-Alhandra e volta, com chegada ao estádio do Lumiar e no total de 50 quilómetros.

A partida foi dada ás 9 horas, para 13 corredores, representando o Lisgás, Campo de Ourique, Benfica, Sporting, Sangalhos, Arroios e Iluminante.

Chegaram á meta cinco corredores em pelotão e a classificação final foi a seguinte: 1.º, Emidio Pereira, Sporting, em 1 h., 42 m. e 57 s.; 2.º, Henrique Mendes, Sangalhos, m. t.; 3.º, Camelo Oliveira, Arroios, m. t.; 4.º, Manuel Gonçalves, Sangalhos, m. t.; 5.º, Oliveira e Silva, Sangalhos, m. t.; 6.º, Augusto Correia, Benfica, em 1 h., 43 m. e 20 s.; 7.º, Manuel Catarino, Benfica, m. t.; 8.º, Domingos Jacinto, C. Ourique, m. t.; 9.º, Carlos Miguel, C. Ourique, em 1 h., 43 m. e 55 s.; 10.º, Americo Pereira, Iluminante, em 1 h., 44 m. e 55 s.

### João Nunes venceu na competição de seniores

A partida para a categoria de seniores foi dada ás 9 horas e 25, a 9 concorrentes, que tinham de cobrir o mesmo trajecto que indicámos para os junores. Os corredores representavam Lisgás, Sangalhos, Iluminante e Campo de Ourique.

A' chegada ao estádio do Lumiar verificava-se que sete ciclistas apareciam igualmente em pelotão. Classificaram-se, decidindo a luta na pista, como segue:

1.º, João Nunes, Iluminante, em 1 h., 41 m. e 30 s.; 2.º, Alexandre Dias, Sangalhos; 3.º, Serafim Paulo, Lisgás; 4.º, Luis Santos, Lisgás; 5.º, Rafael Correia, C. Ourique; 6.º, Amandio Monteiro, Iluminante; 7.º, José Jacinto, Iluminante—todos no mesmo tempo; 8.º, Manuel Espadinha, Iluminante, em 1 h., 41 m. e 55 s.; 9.º, José M. Ferreira, C. Ourique, em 1 h., 43 m. e 55 s.

## HOMENAGEM DO BENFICA

### ao Olhanense e ao S. L. Elvas

A direcção do Sport Lisboa e Benfica presta hoje homenagem aos dirigentes e jogadores de futebol do Sporting Clube Olhanense e do Sport Lisboa e Elvas, que se encontram em Lisboa.

A homenagem consta de um banquete a efectuar esta tarde, após os encontros do Campeonato Nacional em que aquelas «equipes» tomam parte.

Depois do banquete, os homenageados assistem á segunda sessão de um dos teatros de revista.

**O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.**

ALTA QUALIDADE EM CIGARROS AMERICANOS
AROMA INCONFUNDIVEL

## NATAÇÃO

### A ultima jornada do «Torneio da Primavera»

Reabriu hoje a piscina de verão do Algés e Dáfundo, para continuação da disputa do «Torneio da Primavera», cujas primeiras jornadas foram disputadas na piscina de Inverno.

Verificaram-se os seguintes resultados:

*Iniciados—33 metros «crawl»—1.ª série:* 1.º António Paulino em 25 s. e 5/10; 2.º Luis Santos em 27 s. e 6/10. *2.ª série:* 1.º Fernando Alpalhão em 28 s. e 5/10; 2.º Eduardo Candeias em 26 s. e 8/10; *3.ª série:* 1.º Eduardo Barbeiro em 21 s. e 2/10; 2.º Fernando Madeira, em 22 s. e 5/10.

*1.ª categoria—33 metros bruços—1.ª série:* 1.º António Cerveira de Melo em 27 s. e 5/10; 2.º Rui Ramos em 28 s. e 8/10. *2.ª série:* 1.º Humberto Almeida Alves em 24 s. e 8/10; 2.º Jaime Ferreira Moniz em 25 s. e 6/10.

*Meninas—33 metros «crawl», de costas:* 1.ª Maria Luisa Malheiro da Silva em 31 s. e 7/10; 2.ª Regina Pereira Dinis Mendes em 33 s. e 1/10; 3.ª Maria Celeste Teles em 34 s. e 2/10.

*Principiantes—66 metros «crawl»-costas,* 1.º—Guilherme Patroni em 52 e 9/10; 2.º—Armando Rodrigues em 56 e 2/10 e 3.º—Leonel Alves, em 58 e 2/10.

*Juniors e séniors: 66 metros «craw» 1.ª série*—1.º—António Antunes da Costa em 51 e 5/10; 2.º—Vitor Fortes, em 56 e 7/10. 2.ª série, 1.º—José Cabral Junior em 43 e 6/10 e 2.º—Pereira Bastos em 45 e 3/10.

### A classificação final

No agrupamento dos tempos das três jornadas, verificaram-se os seguintes vencedores: *Iniciados,* 2.ª categoria—33 metros livres. 1.º—Eduardo Barbeiro em 21 e 2/10; 2.º—Fernando Madeira, em 22 e 2/10 e 3.º—Eurico Rocha Sergey em 22 e 8/10.

*Meninas*—33 metros costas—1.º Maria Luisa Malheiro da Silva, em 31 s. 7/10; 2.º Regina Mendes, em 33 s. e 1/10 e 3.º Maria Celeste Teles, em 34 s. e 2/10.

*Iniciados*—1.ª categoria—33 metros bruços—1.º Almeida Alves, em 24 s. e 8/10; 2.º Jaime Moniz, em 25 s. e 6/10 e 3.º Antonio Galo Alves, em 26 s. e 5/10.

*Principiantes*—66 metros costas—1.º Guilherme José Patroni, em 52 s. e 9/10; 2.º Armando Rodrigues, em 56 s. ee 2/10 e 3.º Leonel Alves, em 58 s. e 2/10.

*Juniores e Seniores*—66 metros livres—1.º José Cabral Junior, em 43 s. e 6/10; 2.º João Pereira Bastos, em 45 s. e 3/10 e 3.º Artur Malheiro da Silva, em 46 s. e 4/10.

## DE LUTO

### Dr. Francisco Cesário Alvim

Na sua residência, Rua das Picoas, n.º 74, A-1.º andar, faleceu o juiz aposentado, sr. dr. Francisco Cesário Alvim, de nacionalidade brasileira e que, há tempos, se encontrava entre nós, de visita a seu filho, o sr. dr. José Augusto Cesário Alvim, antigo representante do Departamento de Informação e Propaganda do Brasil, junto do Secretariado Nacional da Informação. O corpo do extinto foi depositado na igreja de S. José, onde ámanhã, ás 9 horas, será rezada missa de corpo presente e onde se manterá até á partida do próximo barco para o Brasil, ainda sem data marcada.

Ao dr. José Augusto Cesário Alvim, apresentamos condolências.

### D. Gertrudes Maria Lopes dos Reis Mendes Arnaut

Na sua residencia, Rua Fernão Lopes, n.º 8, r/c., faleceu a sr.ª D. Gertrudes Maria Lopes dos Reis Mendes Arnaut, de 66 anos de idade, natural de Sobral de Monte Agraço, viuva do conselheiro dr. Manuel José Mendes Arnaut, mãe do sr. Mario Mendes Arnaut, funcionario da companhia de seguros «La Preservatrice», e sogra do engenheiro sr. Afonso Zuzarte de Mendonça.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da referida morada, para jazigo no cemitério do Alto S. oão.

### D. Maria dos Prazeres Trigueiro

Em Aveiro, onde há meses residia, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Trigueiro, sogra do sr. Ilidio Machado, sargento da Amada, em serviço na base de S. Jacinto. O cadaver foi transportado para Seixas do Minho, na ambulancia dos Bombeiros Voluntarios daquela cidade.

## A MORTE DO AGENTE

### Adelino Rodrigues

O chefe do Estado condecorou, a titulo póstumo, com o grau de cavaleiro da Ordem da Torre Espada, o agente Adelino Rodrigues, da Secção de Justiça da Policia de Segurança Publica, falecido, ontem, no hospital de S. José, em consequência dos tiros desfechados sobre ele, quando capturava um criminoso, caso a que nos referimos já largamente.

A imposição das insignias far-se-á no dia do funeral, numa cenimónia a que presidirá o sr. ministro do Interior.

Hoje, o corpo do desventurado agente foi transportado, do Necroterio para o edificio do Governo Civil, onde ficará depositado em camara ardente, na sala Ferreira do Amaral.

## «Perpetuidade»

*Na página 26, primeira coluna, do nosso numero de ontem, no excelente conto de Aquilino Ribeiro, «Perpetuidade», onde pela segunda vez, se lê* Vicente, *deve ler-se* Amadeu, *sem o que a intriga do conto perderia toda a lógica.*

## O Campeonato de Juniores da Associação de Lisboa

*O campeonato de juniores da Associação de Futebol de Lisboa, a atravessar agora a fase de maior interêsse, teve hoje a segunda jornada da fase final.*

*Sporting e Cascalheira, os dois unicos grupos que conseguiram, nesta fase, traduzir por vitórias as duas lutas que sustentaram, estão por isso á frente da classificação.*

*Vejamos como decorreram os encontros disputados esta manhã:*

### Belenenses, 2—Benfica, 1

Jogo no campo de Chelas. Os «teams»:

*Belenenses*—Matos; Correia e Mata; Vitor Rosa, Castelo e Santos; Loureiro, Martins, Rocha,, Almeida e Pinto. *Benfica*—Renato; Ferreira e Fonseca; Anceris, Rodrigues e Palha; Ribeiro, David, Bico, Mendes e Romulo.

Arbitrou o sr. António Serrano.

Os «azuis» fizeram o unico «goal» da 1.ª parte aos 4 minutos, por Loureiro, que trocara a posição com Rocha. Esta vantagm deu-lhes alento para evidenciarem superioridade até o interválo, o que não significa, contudo, que os «encarnados» renunciassem á luta. A 1 minuto do segundo tempo o Benfica empatou, por intermédio de Ribeiro, que viu a sua acção facilitada pela indecisão da defesa adversária. Até aos 13 minutos o Benfica dominou, mas então um «goal» de Castelo modificou inteiramente o aspecto do encontro. Os «azuis» passaram a comandar e só nos minutos finais os «encarnados» se mostraram capazes de modificar o resultado—sem exito.

### Cascalheira, 2—Chelas, 0

Jogo no Lumiar. As «équipes»:

*Cascalheira*—Eudoxio; Acácio e Chaves; Claro, Valentim e Vitorino; Fevereiro, Caldeira, Ludgero, Capela e Nunes. *Chelas*—Santos; Guilherme; Gomes Ferreira, Rocha, Alfredo e Ramos. Dirigiu o encontro o sr. António Rodrigues dos Santos.

O Cascalheira fez o 1.º «goal» aos 29 minutos, por intermédio de Nunes. No 2.º tempo, Ludgero marcou, aos 7 minutos, o novo tento do vencedor—que mereceu ganhar.

### Estoril, 2—Cascais, 0

Jogo no Lumiar A. Os grupos formaram:

*Estoril*—Rafael; Seiça e Nunes; Ribeiro, Parradho e Alves; Aldeida, Frade, Sernadas, Diamantino e Coelho. *Cascais*—Gaspar; Guilhermino e Sousa; Carreira, Moura e Barros; Moreira, Raul, Rodrigues, Sampaio e Silva.

Arbitrou o sr. António de Almeida. O Estoril fez os seus dois «goals» na 1.ª parte, aos 5 e 16 minutos, por Diamantino, de «penalty», e por Sernadas. Depois do intervalo o jogo decorreu com acentuada monotonia.

### Sporting, 4—C. U. F., 1

Jogo no Campo Grande. Os «teams» alinharam:

*Sporting*—Serra e Moura; Freire e Moreira; Dinis, Gomes e Octávio; Salgado, Duarte, Belarmino, Tavares e Talone. *C. U. F.*—Gama; Pina e Nunes; Ramires, Helder e Travassos; Augusto, Gomes, Costa, Pereira e Santos.

Dirigiu o jogo o sr. António José dos Santos.

O grupo «leonino» demonstrou mais entendimento e aos 2 minutos obteve o 1.º «goal», marcado por Talone. Apesar de ter jogado mais tempo no seu terreno, a C. U. F. conseguiu, aos 19 minutos, fazer o empate, por intermédio de Pereira. Na 2.ª parte, o Sporting conseguiu superioridade nitida e aos 18, 19 e 24 minutos, em remates de Duarte, Belarmino e Tavares, fixou o resultado em 4-1—desfecho que se ajusta ao desenrolar do encontro.

## Desporto corporativo

### O IV Campeonato Nacional de Futebol

Prosseguiu esta manhã, com a efectivação da 9.ª jornada, o IV Campeonato Corporativa Nacional de Futebol. Damos a seguir os resultados verificados:

*Campo de F. N. A. T.*—C. N. de Navegação, 6—Levedura Nacional, 1; F.ª de Progresso Mecánico, marcou pontos por falta de comparencia do Estaleiros da C. U. F.; Mascote, 1—F.ª Cimento Tejo, 0, ao fim da primeira parte. M. Carp, 8—Pesca do Arrasto, 0.

*Campo do Chelas*—Pasteur, 3—M. Carp, 3; Piral, marcou pontos por falta de comparência da Soc. Port. de Seguros; Shell marcou pontos por desistência da F.ª de Polvora de Chelas.

## VOLLEY-BALL

### Torneio dos Sapadores Bombeiros

Para a disputa de duas taças oferecidas pelo Comando iniciou-se hoje o Campeonato de Volley-Ball entre «equipes» representativas das Companhias deste Batalhão. Os jogos de hoje realizaram-se no Quartel da Avenida Presidente Wilson e terminaram com os seguintes resultados:

*1.ª categoria*—A 2.ª Companhia venceu a 4.ª Companhia por 2-0; Os Recrutas venceram a 1.ª Companhia por 2-0; A Companhia de Reforço venceu a 3.ª Companhia por 2-0;

*2.ª Categoria:*—A 1.ª Companhia venceu os Recrutas por 2-0; A Companhia de Reforço venceu a 3.ª Companhia por 2-0; A 4.ª Companhia venceu a 2.ª Companhia por 2-1.

## Governador militar de Lisboa

Os comandantes das unidades da guarnição de Lisboa vão cumprimentar amanhã, ás 15 horas, o governador militar.

## Homenagem dos escuteiros aos mortos da Grande Guerra

Integrada nas comemorações do 9 de Abril e por iniciativa do grupo n.º 85 dos Escuteiros de Portugal, anexo á Liga dos Combatentes, realizou-se hoje uma significativa homenagem aos mortos da Grande Guerra.

Pelas 9 e 30 os escuteiros, devidamente fardados e numa formatura com as bandeiras nacional e do grupo, e tambores, sob o comando do chefe sr. Mário Fernandes, deram entrada no cemitério do Alto de S. João, onde, junto ao mausoleu dos combatentes colocaram um ramo de flores.

Perante os srs. comandante Vilela e capitão Santos Silva, representantes da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes e do escuteiro chefe dr. Henrique Alves de Azevedo, adjunto administrativo dos Serviços Centrais, o secretário geral da Associação dos Escuteiros de Portugal, sr. David Bouduin, usou da palavra salientando o significado da cerimónia e o motivo que ali os levava.

Seguidamente, a formatura desfilou em continencia perante a cripta e talhão privativo dos combatentes. Depois os escuteiros dirigiram-se para a Avenida da Liberdade, onde, em frente do monumento aos mortos da Grande Guerra, formaram e colocaram com as devidas honras um ramo de flores..

Ali encontravam-se mais os srs. Julio Ferreira, pela Comissão Central Administrativa da Liga, e capitão Ereira e tenente Gomes Ruela, da Agência de Lisboa.

## O tempo que faz

*SITUAÇÃO GERAL, A'S 16 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão indicada no centro da França, alcançou a região ao Norte da Italia. A Islandia continua sob a acção de uma vasta zona depressionaria. Temperaturas—Londres, 10º; Paris, 9º; Madrid, 9º; Lisboa (Monsanto), 12º.*

*PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva no Norte de Inglaterra. Chuva com caracter de aguaceiros em alguns pontos ao Sul da França e Norte da Peninsula.*

*EVOLUÇÃO PREVISTA—As depressões do Atlantico deslocam-se para Leste em latitudes bastante setentrionais.*

*Por consequencia,*

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Continuação da instabilidade com

Temperaturas extremas, em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luis: *Máxima, 22º,5; minima, 12º,6.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 30º,8; minima, 13º,8.*

## CARREIRAS AÉREAS

Em viagem inaugural, chega, no dia 20, a Lisboa, o primeiro quadrimotor «Constellation» da companhia Trans World Airlines que, assim, inicia as suas carreiras entre Nova York e o Cairo, passando pela Terra Nova, Islanda, Lisboa, Madrid e Roma. Nesta primeira viagem, o avião transportará passageiros, carga e correio.

—Partiu para Nova York o mecanico da Pan American, José dos Santos Quintão, que vai estagiar num centro de mecanicos daquela companhia, a fim de obter o certificado do «Civil Aeronautic Pound».

—Num avião da Pan American, seguiram, para os Estados Unidos, 12 mil sanguessugas, 7 mil relogios e 350 gramas de diamantes de Angola, no valor de milhares de contos, e que vão ser devidamente lapidados.

—Seguiram, para Londres, o comandante Artur Gomes Magalhães, adido militar á embaixada de Portugal eme LLondres, o advogado, sr. dr. Judice Bustorff Silva, e o director do Instituto de Combustiveis, eng. Henrique Beysson.

## BOX

**Foi transferida para Terça-feira, 9, às 21,30 horas, a sessão internacional de Box que estava marcada para ontem e que se não pôde realizar em virtude do mau tempo.**

**O SEU RELOGIO**

Está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós trocamo-lo por outro moderno das melhores marcas á sua escolha. Exposição, escritório dos Irmãos Cardoso, F.os, Rua da Vitória, 73-1.º, esquina da R. do Ouro.

BRILHANTINA SÓLIDA e LÍQUIDA «QUARTIER D'AMOUR» ALTA QUALIDADE

PHYLLIS CALVERT

*SONORO FILME tem a honra de apresentar*

**JAMES MASON - PHYLLIS CALVERT**
e STEWART GRANGER

*os extraordinários intérpretes de «Perfídia», que agora excedem todas as suas anteriores criações! — Vamos vê-los em*

# UNIDOS ALEM DA MORTE

(FANNY BY GASLIGHT)

*O filme cuja história esta merecendo a honra de ser publicada em folhetins no «Diário de Notícias»*

**A PARTIR DE AMANHÃ NO TIVOLI**

**Mais um sensacional filme da série a estrear durante a quinzena comemorativa do aniversário da grande firma inglesa EAGLE-LION**

JAMES MASON

# CRISTAL

— BAR-DANCING DA MODA —

HOJE E TODAS AS NOITES A'S 23 HORAS

**CARMEN ROMERO** — Extraordinaria vedeta de grande classe

**BRAZALEMA** — Genial bailarina de grande categoria

EM PLENO TRIUNFO: A C NCIONISTA

## CARMEN CUENCA

A Orquestra LUIZ DUQUE da Rádio de Barcelona
com o vocalista José Clavé e a Orquestra SOUSA PINTO
com o cantor Albino Gomes

CORDOVECITA - MARI CANDELAS - VICENTITA FRUTOS - ISABELITA DE ALBA - LILI FRANCE - MANOLITA CONDE e VERA FREY

HOJE, das 17 às 20: CHÁ-DANÇANTE

# ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

## Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

**HOJE,** das 17,30 às 20: **CHÁ DANÇANTE**

**Amanhã:** ESTREIA DA PARELHA DE BAILE

## HERMANAS GOYESCAS

# SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING — PARQUE MAYER

MAIS UM GRANDE EXITO! LOTAÇÕES ESGOTADAS!

«NOITES REGIONAIS PORTUGUESAS»

HOJE: «ROMARIAS DO NORTE»

DEDICADA A' «CASA DO PORTO»

COM UM PROGRAMA EXTRAORDINARIO

MATINÉE: DAS 17,30 às 19,30

AMANHA: «AMENDOEIRAS EM FLOR»

DEDICADA À «CASA DO ALGARVE»

# TRINDADE

HOJE às 21,45

Ultimas representações

## PEDRO FELIZ

com Lalande, Ribeirinho, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret, Caeiro e C. Dolores

# Salão Recreio

Emp. José Miguel—PARQUE MAYER

2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

A peça musicada, original de *José de Oliveira Cosme* e *Frederico Brito*.

## BOM PROVEITO

Um grandioso elenco artistico

# APOLO

2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45

Ultimas representações

Ultimos dias da engraçadissima comédia popular

## CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha à frente de um grandioso elenco

TEATRO — Tel. 22476

# MARIA VITORIA

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

Ultimas noites da engraçada revista

## TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Ruas, Teresa, Octávio Matos, a estrêla de baile Araceli Coral e a atracção FRANCIS e RUTH

# AVENIDA

Telefone 27273

HOJE 2 sessões ás 20,30 e 22,45

A revista de grande montagem

## TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)

A vedeta internacional GEMA DE RIO

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

# São Luiz

2. SEMANA

## MEIA LUZ

com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten

«Matinées diarias»

T. 27172—As 21,30

# TIVOLI

ULTIMA

## SARATOGA

A's 21,30 TELEF 50593

Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman

# EDEN

## Medo que Domina

com Gair Russel, Joel McCrea e Herbert Marshall

A's 21,30 Telef. 2 0768

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30

## A Mulher das Sete Luas

com Phyllis Calvert, Patricia Roc e Stewart Granger

# CONDES

## Ela, Ele e os Seus Milhões

A's 21,30 Telef. 22523

com Raphael Duran e Josita Hernan

# CAPITOLIO

2. semana

## NOITE SEM LUA

As 21 e 30 Telef. 27493

A grande epopeia de um povo sem medo

# GINÁSIO

A's 21 e 30

Marika Rökk em

Dança com o Imperador

Telef. 20556

# ODEON

Prisioneiros do Terror

A's 21 e 30

# PALACIO

A's 21 e 30

com Ray Milland e Marjorie Reynolds

# TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Rumo a Toquio

A Sucursal do Inferno

# REX

Telef. 2 9656 A's 21 e 15

## LAURA MIAMI

# JARDIM CINEMA

Tel. 63076 — A's 21

Tarzan na Guerra

A Rapariga da 5.ª Avenida

# LYS

Tel. 48560 A's 21 e 15

Rumo a Toquio

A Sucursal do Inferno

# VITORIA CINE CARCAVELOS

A's 21 e 30

TERROR NA OPEEA

com Susana Foster e Boris Karloff

# Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje A's 21 e 45 Hoje

## O Alcaide de Zalamea

com Alves da Cunha (protagonista), Madalena Souto, Samwel Dinis, José Gamboa e Luís Filipe nos principais papeis

3.ª feira, ás 18 horas: Conferência pela grande conferencista Marcela de Juan «L'ART DRAMATIQUE EN CHINE»

Café Restaurante Vienense

Danubio Azul

Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

AFTERNOON: TEA and VIENNESE CAKES

TO-DAY: SPECIAL VIENNESE DINNER

# RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

## Despedida de Rima y sus Macarenas

Um encantador numero de conjunto que deixa saudades

UM SENSACIONAL PROGRAMA com

Charito Crespo-Nita Uclés-Hermanas Montenegro-Ely-Carlos Antonio-The Carlos 7 J'hay Girl's e outros artistas

2 ORQUESTRAS IMPERIUM e — SEVEN RITZ-MUSICALL'S—2

3.ª feira: GABY UBILLA


# TEATROS E CINEMAS

## EFEMÉRIDES

1842: Estreia-se no teatro da Rua dos Condes, na ópera-cómica «O Campo dos Desafios», do maestro-compositor Herold, a actriz Radice, que alcançou muito exito, embora a critica dissesse que não tinha figura para o papel de rainha de Navarra, que desempenhava.

*Faz ámanhã anos:* o autor teatral Carlos Ferreira.

## Atrás do reposteiro

Continuam no Avenida os ensaios de «As Lavadeiras», com Irene Isidro na protagonista. Faz hoje treze anos que subiu á cena pela primeira vez, no Maria Vitória, esta opereta de Lopo Lauer, Alvaro Santos e Vasco Sequeira, com musica de Vasco Macedo, desempenhando os principais papeis Maria das Neves, «Costinha», Octávio de Matos, Maria Cristina e Elvira Velez que apresentou um tipo notável de saloia.

—No próximo dia 27, o corpo cénico da Sociedade de Instrução Musical e Escolar de Oeiras apresenta, no teatro do Grupo Dramático Lisbonense, a opereta em 3 actos «Maria Rapaz», de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Filipe Duarte. O papel que foi criado no Maria Vitória por Hortense Luz vai ser desempenhado pela amadora Fernanda Pinto.

—A vedeta Maria Sidónio resolveu dedicar-se exclusivamente á rádio, não entrando já, por esse motivo, na revista «A Rua», que vai representar-se no Apolo.

—No Variedades, a seguir á opereta «O Colete Encarnado», vai ser representada uma comédia musicada.

—Cremilda de Sousa e António Gonçalves estão a ensaiar novos bailados que serão exibidos nas revistas «Vitória» e «Belezas de Hortaliça», no Coliseu do Porto.

—Vasco Sequeira, que segue na próxima semana para Lourenço Marques, oferece ámanhã um almoço de despedida aos seus amigos, colaboradores e empresários do Maria Vitória.

—Reune-se ámanhã pelas 14 horas, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, para discussão e votação de contas da gerência de 1945 e eleição de um vogal da direcção.

## Um grande filme de aventuras

### hoje, no Coliseu dos Recreios

Ralph Byrd, esse formidável e ousado atleta do cinema americano, novo e moderno paladino das ideias nobres, está novamente em Lisboa, agora encarnado na figura simpática, humana e destemida dum agente da Scotland Yard, a célebre policia cientifica da Inglaterra. E' ele que, no gigantesco filme de aventuras em 31 partes «O Sinal do Monstro Escorpião», que hoje á noite se estreia no Coliseu, trava uma luta empolgante e formidável, contra uma terrivel quadrilha de bandidos sem escrupulos e sem moral que pretendm lançar o mundo numa guerra de malefícios e terrificas consequências, empregando os engenhos mais destruidores que o engenho dum génio tarado pode conceber. «Matinée» todos os dias.

# A morte

## do dramaturgo

# Alfredo Cortês

*Morreu hoje, em plena espiritualidade, reconciliado consigo e com os seus fantasmas, a figura mais discutida e de certa maneira revolucionária, do moderno teatro português. O dramaturgo nasceu para o teatro, sem antecedentes literários, quando ia a meio caminho da existencia, sem nada ter escrito antes a documentar o seu real valor. Alfredo Cortês entrou, no palco, abruptamente, pela porta larga do escandalo, que ele de modo algum explorava, mas que se tornou natural, inevitavel, a cada uma das suas peças, depois da famosa «Zilda». Quais os elementos que projectaram esta peça para a discussão fora do teatro, no campo jornalistico, nas rodas de «cocktails» e nos derradeiros cenaculos que, em 1921, ainda vicejavam em Lisboa? Alfredo Cortês conseguiu definir um novo tipo de mulher, nascido no braseiro da outra guerra, boneca de luxo, excentrica e vazia, histérica e egoista, que caracterizava, especialmente, a vida nocturna dos clubes lisboetas! Era a «Zilda», de nervos de oiro, nevrozada de luz artificial, planta de estufa, que brincava com as almas, como se acarinhasse, para o despedaçar, o seu colar de perolas, em cujo oriente, havia, talvez, reflexos de sangue. A' sua volta produziu-se um rumor de catarata. O «Diário de Lisboa», num inquérito sensacional, percorreu os sectores literarios e o sufrágio foi favoravel a essa peça realista e nua, cruel e amarga, que abalava os fundamentos do convencionalismo e preciosismo cénico.*

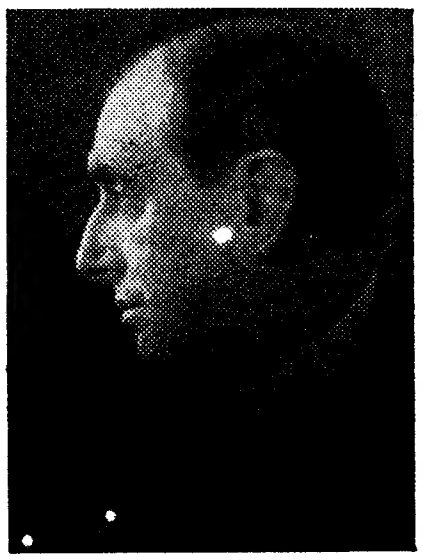
*Alfredo Cortês comprendeu que mais do que a técnica dramática competia eleger e tratar o assunto. Ganha a primeira batalha, no qual ele jogou, admiravelmente, com uma fria serenidade, travou-se outra á roda da sua segunda peça «O Lodo», que foi recusada por todas as empresas, e que se representou, em recita especial no teatro Politeama. Dias antes, saira um manifesto subscrito por Alfredo Cortês, Carlos Selvagem, João Correia de Oliveira e Francisco Laje, contra a critica, a que respondeu, nas nossas colunas, Artur Portela. O pano subiu para a representação do «Lodo», numa expectativa palpitante. O assunto era uma pintura realista de certo bairro negro de Lisboa, com «aspasias», fadistas, exploradores torpes, em linhas duma implacavel observação. Um grupo de jornalistas, que se encontrava numa frisa reagiu violentamente, contra a representação, afrontando os aplausos da plateia. O desempenho foi cortado. Cruzavam-se as diatribes. Parte da sala aplaudia e outra pateava. O dr. Alfredo Cortês, corajosamente veio á cena defender o seu trabalho, agradecendo igualmente, as palmas e os protestos. Anos depois, o «Lodo» era representado, livremente, embora sem o sucesso clamoroso de «Zilda».*

*Todo o teatro de Alfredo Cortês gira á volta de um tema mais descritivo de costumes que propriamente analitico de psicologias, muito embora alguns dos seus tipos tenham permanencia, como o de «Zilda». Deu-nos ainda nessa mesma trajectoria «A lá fé»! peça histórica, um pouco fria como contextura, mas modelar de linguagem—recheada do vocabulário dos nossos cronicons.*

*Evidentemente que este teatro de Alfredo Cortês, como lhe colou uma etiqueta. Viam-no através das suas obras, duro, agreste, voluptuoso de verdade, mesmo que envenenasse dos seus efluvios mefiticos o mais puro da vida.*

*Qual não foi, porém, a surpresa quando Alfredo Cortês nos deu «Lourdes». Era uma conversão, provocada por uma terrivel crise fisica e espiritual, que envolvia o mais caro e o mais sagrado da alma de um pai. Essa peça, emocionante, humanissima, marca uma evolução no seu teatro. Escreve ainda o* Ouro, Domus, Ta Mar, *cuja acção se desenrola na Nazareth, é uma pintura sugestiva dos costumes dos pescadores;* Saias, *caracteristica pelo linguajar do dialecto mirandez, que o autor emprega, e depois* Baton e Lá-lás. *Quasi todo o seu teatro foi representado, com excepcional brilho, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.*

*Alfredo Cortês morre com 64 anos, depois de uma longa e cruciante doença, que o não deixava trabalhar. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, ocupou varios cargos judiciais, em Africa e Lisboa. Todas as suas peças se encontram publicadas. A' familia do ilustre dramaturgo: apresentamos sentidas condolencias.*



DR. ALFREDO CORTÊS

O dr. Alfredo Cortês era casado com a sr.ª D. Dulce Maria Lopes Godinho Cortês e pai das sr.as D. Maria Dulce Cortês Cunha, casada com o sr. engenheiro Alexandre Cunha; D. Maria José Cortês Fragateiro, esposa do sr. Antonio Fragateiro; D. Maria de Lourdes Cortês Silva Lopes, casada com o sr. dr. Carlos Silva Lopes, e D. Maria do Rosario Cortês.

## Hoover chegou a Bruxelas

BRUXELAS, 7—Chegou ontem á noite a Bruxelas, Herbert Hoover, que está a investigar as condições alimentares na Europa. Será oficialmente recebido pelo regente, principe Carlos, e discutirá com ministros e funcionários belgas a situação alimentar, relativamente favorável. Na terça-feira, Hoover visitará a Holanda e na quarta seguirá de avião para Copenhague. —(Reuter).

## 22 MORTOS NA COLISÃO

### dum camião com uma mina

NAPOLES, 7—Morreram 22 pessoas, incluindo um sargento do Exército britanico, por se ter incendiado um camião militar britanico em consequência da colisão com uma mina.—(Reuter).

INSTITUTO ESPAÑOL

CURSO DE PRIMAVERA

Apertura el 1 de Mayo

Classes de Lengua, Literatura, Arte, Lectura de Textos, Correccion de acento, Conversación — Grado elemental para iniciación en el castelhano — Grado superior para perfeccionar la lengua hablada y escrita—Bolsas de Estudios con viaje a España para los mejores alumnos. — Conferências. — Conciertos.

Inscripciones en Rua Actor Tasso, 27, de 4 a 6 de la tarde.

RADIOS em exposição os mais recentes modelos

REPARAÇÕES a maior competencia e honestidade

RADIOLUX, L.a

R. Jardim do Regedor, 19 1.º—T. 29627

Venda as suas Jóias

na

Ourivesaria Lisboa

que é quem melhor paga

22 — RUA DA BETESGA, 24 (ao Rossio)

## Herriot atacou

### a política do Governo

LONDRES, 7—A rádio de Paris disse hoje que terminou o congresso do Partido Radical Socialista, que se realizou em Lyon. O estadista veterano e antigo primeiro-ministro, Edouard Herriot, atacou vigorosamente a política de nacionalização do Governo, e a economia planeada—opinião que foi partilhada pelo congresso. Herriot também pediu terminantemente que o partido mantivesse completa independência nas próximas eleições. —(Reuter).

# Os movimentos

## da juventude alemã

## estão a ser seguidos

## com atenção

## na zona britânica

Q. G. DO EXERCITO BRITANICO DE OCUPAÇÃO NO REINO, 7—Os oficiais das forças militares britanicas estão a observar cuidadosamente os movimentos da juventude alemã, que estão a manifestar-se em várias partes da zona britanica da Alemanha. Lembrando-se da origem e desenvolvimento da Hitler Jugend, cuja vasta conjura de renascimento foi esmagada na zona americana na semana passada, as autoridades britanicas perguntam o que é que está atrás dos clubes da juventude, na sua zona. Apareceram nas paredes da cidade do Ruhr, na Westfália e na zona britanica de Berlim, cartazes amarelos e pretos, convidando os jovens a filiarem-se na «Freie deutsche jugendbewegung», que tem um lema com quatro pontos: «Unidade, trabalho, construção e paz». O movimento foi sancionado pelo Governo militar, com a condição de que não seja politico.

Só no distrito de Herford foram já fundados 40 clubes, excluindo as organizações desportivas, com 20 a 200 sócios. Os oficiais do Governo militar estão preocupados com o facto de, embora não seja permitido ao movimento ter uma organização central, terem sido encontrados nas filiais panfletos comunistas, vindos alguns deles de Londres e Berlim. Muitos dos dirigentes locais são antigos sargentos do exército alemão. Um oficial do Governo militar declarou: «A «Hitler Jugend» começou assim. Mas temos de encorajar movimentos da juventude e ao mesmo tempo evitar que eles sejam transformados em «Hitler Jugend», dum dia para o outro. Não podemos agora exercer repressão, porque isso forçaria o movimento a tornar-se clandestino. Apenas podemos esperar um ou dois meses, enquanto o pessoal do movimento é examinado e as suas actividades são mantidas sob cuidada observação. Estamos a tratá-los com justiça e até a auxiliá-los, para que tenham em que se ocupar».—(Reuter).

## A fome na China

### Suicidios em massa

*CHUNG-KING, 7—Noticias recebidas hoje nesta cidade dizem que chineses esfomeados estão a alimentar-se de ervas, cascas de arvores e barro, nas áreas assoladas pela fome, em quase todas as provincias da China setentrional, central e meridional. Diz-se que em parte da provincia do Hunan familias inteiras se estão a afogar, para evitar a fome por inanição. —(Reuter).*

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes cautelas de penhor antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse, procure, faça favor a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

JUVENTUDE ASKIS

PRODUTOS DE BELEZA

Askis

# As bodas de

(Continuação da 1.ª pag.)

venha aqui dar um abraço amigo aos srs. dr. Joaquim Manso e a Alfredo Vieira Pinto, seu tão próximo colaborador. Tenho acompanhado a existência do «Diario de Lisboa» desde o seu primeiro dia até hoje, e admirado a sua linha de conduta impecavel de fazer jornalismo, nunca se empregando em campanhas. Escrito com senso, com inteligencia, tem-se imposto a todos aqueles que, como eu, o esperam avidamente.

E sóbrio, austero, Fausto de Figueiredo acrescentou, escutado com vivo interesse:

—Quero abraçar os srs. dr. Joaquim Manso, a alma do «Diario de Lisboa», Alfredo Vieira Pinto, tão exemplar na sua administração, e o dr. Guilherme Pereira da Rosa, cuja simpatia há muito me conquistou. E ainda, senhores, a «équipe» dos jornalistas do «Diario de Lisboa» que, com tanto afinco e entusiasmo, tem trabalhado, seguindo uma boa estrela que não empalidece. Todos sobem medir as suas responsabilidades e servir o bem publico!

E a fechar, disse:

—Entendi, por motivos que não vêm para o caso, vir aqui afirmar o meu apreço, e dizer que o vosso empreendimento jornalistico, sério e digno, é alguma coisa neste país, pelo aprumo moral, pela isenção de que dá, diariamente, provas. Aqui tendes a minha amizade, a minha admiração, e, até, a minha maior solidariedade.

Uma salva de palmas partiu, espontanea, de todos os presentes.

Rapidamente, o sr. dr. Joaquim Manso, levantou-se para agradecer. E disse:

—As palavras que o sr. Fausto de Figueiredo acaba de pronunciar tocaram-nos profundamente. O sr. Fausto de Figueiredo é uma figura que não é vulgar na nossa terra. Há só um Fausto de Figueiredo em Portugal. E' por isso que aqueles que o não são se lembram de o discutir. A sua energia, que remove montanhas, a sua grandeza de animo contra as adversidades, impõem-se a todos. Ninguem o chamou aqui; veio espontaneamente. A sua obra merece aplausos de todos os portugueses que sabem fazer justiça. Agradeço-lhe, Fausto de Figueiredo. A todos os presentes peço que me acompanhem nesta saudação: Viva Fausto de Figueiredo!

Uma salva de palmas crepitou, que se prolongou durante alguns segundos, envolvendo duas figuras. Discretamente, como entrara, Fausto de Figueiredo retirou-se.

A Redacção ia falar..

### «Devo a todos, sem distinção, um auxílio precioso!» — declarou o dr. Norberto Lopes

Norberto Lopes não fez um discurso. E' mais uma das suas crónicas, cintilante de espirito, que ele nos dá. As suas primeiras palavras são focadas com entusiástico aplauso. O que há nele de simpatia humana, de honestidade jornalistica, de carácter sem jaça, rebrilhou naquele momento como ouro puro de lei. Nem um atrito, nem uma inimizade, durante os dezassete anos da sua chefia modelar da Redacção. O rapaz de há um quarto de século tem hoje cabelos brancos. As palmas convertem-se numa ovação. Não está comovido, simplesmente sensibilizado. Junto dele, sente-se o carinho e a admiração de todos. Então, na sua bela voz, ele traça, flagrantemente, o perfil dos seus mais directos colaboradores. Dirigindo-se a Joaquim Manso, explica-lhe a cerimónia que, ontem, se realizou aqui, á tarde, no jornal:

«A Redacção do «Diário de Lisboa» já exprimiu com toda a sinceridade o seu pensamento no artigo que hoje, sem o conhecimento prévio do nosso Director, consagrou á sua obra de jornalista, aos seus dotes de carácter e á sua qualidade de amigo de todos nós, que orgulhosamente servimos sob a sua direcção. Não é preciso acrescentar uma palavra ao que aí ficou escrito por forma lapidar. (Posso falar assim porque não fui eu que o escrevi).

A lápide que hoje descerrámos na sala da Redacção fica a atestar, para os que vierem depois de nós, pelo menos o respeito, a admiração e o profundo afecto que todos lhe consagramos. Mas, mais do que uma simples lápide, e nós sabemos qual é através dos séculos a fragilidade das lápides, fica a sua obra de jornalista e de escritor, monumento imperecível que nenhuma contingência do tempo ou da fortuna conseguirá destruir.

E já que estamos em festa, pois é motivo bastante para alegria termos completado vinte e cinco anos de bom e efectivo serviço, deixem-me que, como chefe da Redacção, consagre agora algumas palavras de gratidão áqueles que me ajudam a levar ao Calvário a pesada cruz que é a chefia duma redacção e que há perto de dezassete anos carrego aos ombros. Devo a todos, sem distinção, um auxilio precioso.

### Os redactores do jornal retratados pelo chefe da Redacção

Norberto Lopes traçou, seguidamente, num tom ameno, o retrato de cada um dos seus camaradas de Redacção:

# prata do "Diário de Lisboa"

«Já hoje não poderia dispensar, disse, a colaboração directa, permanente e ordenada de Ribeiro dos Santos, que trouxe para o «Diario de Lisboa» o seu metodo, a sua inteligencia arguta e a sua probidade profissional, e que apesar de ter vindo ontem lhe é já hoje tão dedicado como os que estamos cá há um quarto de seculo.

Todos conhecem os serviços inestimaveis que tem prestado ao «Diario de Lisboa» um jornalista que já tem, como eu, cabelos brancos, mas que conserva ainda a mocidade, a vibração e a frescura dos trinta anos. Quero referir-me a Norberto de Araujo. Ainda agora, juntamente com Artur Portela e Ribeiro dos Santos—aos quais devo uma colaboração inteligente—ele foi incansavel e luminoso na organização deste numero comemorativo das nossas bodas de prata—que não pôde ser tão bem nem tão completo quanto desejariamos que fosse. Prometemôs, ao entanto, que será melhor quando comemorarmos as bodas de oiro. Peço áqueles que lá chegarem e tiverem esse encargo que não me deixem ficar mal colocado.

Ninguem mais do que eu admira e aprecia o talento literario de Artur Portela, a sua organização privilegiada de jornalista, o brilho inconfundivel da sua pena, que mergulha num tinteiro de estrelas e de pedras coruscantes, donde saem, com muitas virgulas, clarões de beleza imortal. E', como eu, da primeira hora deste jornal—companheiro de todas as alegrias e de todas as inquietações que nos tem dado pela vida fora. Bastaria essa circunstancia, senão houvesse outras, para o impor á minha consideração fraternal e afectuosa.

Tenho pela inteligencia lucida de Carlos Ferrão, pelos seus dotes admiraveis de raciocinio, de dedução, de previsão, de sintese, e pelas suas qualidades excepcionais de jornalista uma admiração sem limites.

Aprecio no mais alto grau a camaradagem perfeita, a lealdade nunca desmentida, a actividade permanente de sorriso nos labios de Felix Correia.

Lembro que o Mario Neves, filho dum querido e saudoso amigo, modelo de jornalistas, que só tive a felicidade de conhecer de perto já na ultima fase da sua actividade profissional, herdou do pai as qualidades de caracter e de inteligencia que fazem dele um jornalista conscienciosо, acima de tudo leal e honesto.

Eu, que não tenho pela festa brava uma admiração exagerada, presto homenagem á competencia tauromaquica de Rogerio Perez, á sua reconhecida honestidade profissional, ao seu amavel convivio. Gosto, por exemplo, muito mais do mar e tenho inveja do Mauricio de Oliveira sempre que ele sobe, com as honras inerentes ao seu posto, á escada de portaló dum navio de guerra, onde eu subi pela primeira vez por uma escada de quebra-costas. O Mauricio trouxe para o jornalismo mocidade, inteligencia, bom senso e vistas largas. Chegou onde quis chegar. E' o melhor elogio que lhe posso fazer.

O Tavares da Silva também já tem automovel. Quem é que pode deixar de simpatizar com a sua boa disposição permanente, com a sua perfeita camaradagem, com a sua irreverencia, com o seu havano inseparavel, e de admirar as suas multiplas actividades a bem da Nação e da alegria no trabalho?»

### «Saudemos na mais nova a mocidade e as ilusões que nos ficaram pelo caminho»

E prosseguiu:

«O Manuel Nunes é o melhor rapaz que pisa uma sala de redacção. E' o melhor de todos nós. O «Diário de Lisboa» é a sua obsessão permanente, a sua doença, o seu amor indivisivel, a sua ração... de sonho.

O Santos Jorge, que se reparte por outros amores, guarda no entanto para nós o melhor do seu coração—e da sua actividade de reporter-*fura*, como se diz lapidarmente no seu *curriculum-vitae*. E nunca a frase latina se aplicou com tanta propriedade como a este especialista de cerimonias religiosas, que respira incenso e veste o seu estilo de purpuras prelaticias...

Não devo esquecer o Denis Salgado—objectiva atenta a todos os rumores da Brasileira e a todas as imagens do Chiado.

Manuela de Azevedo, que deixei propositadamente para o fim por ter sido a ultima a chegar, reatou no «Diário de Lisboa» uma tradição que durante alguns anos se interrompeu —a colaboração efectiva duma senhora na Redacção. E' uma jornalista insinuante, inteligente, compreensiva—e feminina, que se sente perfeitamente á vontade entre nós, sem afectação de maneiras, nem arrebiques de espirito. E nós não temos o menor constrangimento em trabalhar com ela. Toma parte, pela primeira vez, na festa do nosso aniversário. Sucedeu ser este ano o das bodas de prata. Saudemos na mais nova a mocidade, a alegria, o entusiasmo, a vibração profissional— e as ilusões que nos ficaram pelo caminho».

Alguma coisa ficou, pairando, no ar. Havia mais luz. O espirito e a alegria foram, afinal, as duas facetas salientes da festa de ontem. Norberto Lopes havia correspondido mais uma vez.

### «Uma conduta irrepreensiível!» — destaca Mario Silva Pereira

Um nome do quadro da Administração, que ali estava, com Crisóstomo de Sá, completo de todos os seus elementos de trabalho. Usou da palavra o guarda-livros sr. Mário da Silva Pereira.

«Os vinte e cinco anos que hoje festejamos, disse, constituem uma «étape» só possivel de atingir quando quem a orienta e dirige possui os dons da lealdade e correcção servidos por uma conduta irrepreensivel. Estas qualidades nunca faltaram a dentro do «Diário de Lisboa». Se na orientação e direcção espiritual possuimos um dr. Joaquim Manso, gozamos a felicidade de o ver intimamente ligado ao tato administrativo e muito saber, de experiência feito, do sr. Alfredo Vieira Pinto.

E, graças á união destes dois valores, que foi possivel percorrer tão longo caminho. E que Deus lhes conserve a saude e bem estar, a bem de todos».

E referiu-se ao dr. Guilherme Pereira da Rosa, em frases de incisivo e justo elogio, para depois, sentidamente, recordar as memórias queridas de Pedro Bordallo Pinheiro e António Vieira Pinto, cuja obra seu irmão, Alfredo Vieira Pinto, prossegue com tanta firmeza e isenção.

### «A ideologia do «Diário de Lisboa» não se perdeu» — exclama Alberto Tota

Alberto Tota, amigo querido, emociona-nos, profundamente. E' o mesmo de sempre, caloroso e vibrante. Olhamo-lo com respeito, porque nele fala sempre a sinceridade e a justiça. O seu arrebatamento é o impulso natural de um coração tão inquieto como generoso.

—Tudo passa!—afirma Alberto Tota.—Tudo se subverte, mas o bom jornalismo, feito de espirito e de desinteresse, fica sempre. E' o caso do «Diário de Lisboa». Não podemos esquecer que quando ele apareceu, a Imprensa era só defesa, e só ataque, qualquer que fosse a trincheira. O dr. Joaquim Manso conseguiu fazer um jornalismo de elegancia, de sentimento, de compreensão, onde, se havia controvérsias eram, apenas, as de caracter ideológico, e não de personalidades. Constituiu-se em boa hora um triunvirato—Joaquim Manso, Pedro Bordallo e Alfredo Vieira Pinto—que soube fazer do «Diário de Lisboa» uma obra, não apenas, de inteligência, mas de consciência. A causa do jornalismo deve-lhe alguma coisa. Mas isso não seria possivel, não prosseguiria com tanto brilho, se não se soubessem rodear de bons colaboradores. Ei-los, fraternizando nesta hora de tão sentidas recordações e de tão efusivas alegrias! A ideologia do «Diário de Lisboa», não se perdeu! Sinto-o na minha consciência de republicano, através da obra util que tem prestado ao País! Abraço-os a todos e desejo que o mais humilde trabalhador do jornal abrace o dr. Joaquim Manso!»

Foi um momento de indizivel comoção. O acto simbólico despertou os mais frenéticos aplausos. Do fundo de uma das mesas, aproximou-se Celavisa, que transporta as formas, o qual atraçou Joaquim Manso. Levantaram-se todos. Uma chama de entusiasmo iluminava todos os rostos. Era um acto de fé e de comunhão que parecia velar as nossas longas jornadas de trabalho.

### Joaquim Manso deve sentir-se orgulhoso deste dia!» — proclama o dr. Carlos Barbosa

O ilustre advogado, com a sua voz inspirada, eloquente, consegue sempre impressionar e arrebatar. E, ontem, mais uma vez, o dr. Carlos Barbosa, num improviso feliz, soube interpretar em palavras justas a nossa festa. Deu-lhe um dos momentos mais altos de beleza.

Era o homem, disse, que acompanhava o «Diario de Lisboa» desde a primera hora.

—Eu sou daqueles, de facto, que o viram nascer! Sou tambem alguem que vive o vosso jornal, que o sente e o admira! Não posso ocultar o jubilo de o ver triunfar, depois de vinte e cinco anos de trabalho. A minha homenagem, abrange todos, e não este ou aquele nome, esta ou aquela secção do «Diario de Lisboa». A vossa obra está afirmada, não precisa que a venham dizer. Dignifica quem a fez! Joaquim Manso deve sentir-se orgulhoso deste dia. Foi uma obra de carinho e de mocidade. Deixem-me que invoque, neste instante, a boa memoria de Antonio Pinto. Deve-se-lhe a ideia, que é agora uma esplendida realidade! Devemos lembra-lo, como o precursor do «Diario de Lisboa». Foi ele que fez com que todos estejamos agora aqui reunidos.

Cita ainda Pedro Bordallo, lembrando quatro versos luminosos de Augusto Gil. E ergue por fim a sua taça, afirmando:

—Que esta noite seja a ligação dos tempos idos e dos que antevejo!

DOIS ASPECTOS DA ROMAGEM AO CEMITÉRIO DOS PRAZERES — *Em cima:* Junto do mausoléu da familia Vieira Pinto; *em baixo:* o sr. dr. Joaquim Manso discursando junto do mausoléu de Pedro Bordallo

Agora não são palavras; há lagrimas tambem.

### Norberto Lopes deu tudo ao «Diario de Lisboa» — palavras de Joaquim Manso

Quando o noso director se ergue para agradecer, passam-se longos momentos antes que possa pronunciar qualquer palavra. Todos, de pé, o vitoriam. Ouvem-se gritos onde perpassa, num clarão rutilante, o seu nome. Agora é todo o «Diario de Lisboa» que fala. Lentamente, a tempestade dos aplausos, acalma-se. Por fim, um silencio respeitoso, onde o que ele diz encontra um eco profundo.

—E' natural—diz—que o dr. Norberto Lopes não fizesse o seu proprio elogio, visto ter feito o dos seus camaradas. Antes de mais nada, quero registar que Norberto Lopes, que está no «Diario de Lisboa» desde o primeiro dia, é uma das razões da sua existência e do seu progresso. Homem de caracter, de dignidade e de inteligencia, deu tudo ao nosso jornal. O «Diario de Lisboa» deve-lhe muito.

E Joaquim Manso afirma que se sente dispensado de se referir aos redactores, visto que Norberto Lopes, com espirito, soube retratá-los um a um, assinalando os serviços por eles prestados ao jornal.

—Permitam-me que cite o nome de um dos homens que mais tem trabalhado por esta obra: Alfredo Vieira Pinto, cuja colaboração é de um valor inigualavel, e que, algumas vezes, tem sacrificado a sua saúde ao bem comum.

Cito tambem o dr. Guilherme Pereira da Rosa, exemplo fidalgo de colaboração, de lealdade, cujo bom senso e visão nos tem já bastas vezes socorrido.

E, prosseguindo, o nosso director, lembra João de Barros, notavel poeta, que tem colaborado nas fileiras do jornal; Alberto Tota, orgulhando-se de o ver sentado áquela mesa, e Carlos Barbosa, um jornalista, no qual perduram as saudades da nossa profissão.

Aponta ainda mais nomes: João Crisostomo de Sá, chefe dos escritórios do «Diario de Lisboa; Manuel do Espirito Santo, chefe da tipografia; a revisão, a gravura, os esforçados trabalhadores da rotativa; Miguel Martins, que o acompanha desde «A Capital»—numa palavra, todos os que fazem o jornal.

Todos os nomes evocados provocam efusivas manifestações.

Joaquim Manso ergue, por fim, um «viva» ao «Diario de Lisboa», que todos acompanham vibrantemente.

Falaram ainda Miguel Martins que, pitorescamente, disse como entrara no jornal; Luiz Montes, que leu um soneto, comemorando a nossa data; e Felix Correia, num breve e eloquente improviso. Artur Portela leu a correspondencia: centenas de cartas e telegramas, a que têm juntado hoje muitos outros. Arnaldo Mascarenhas e José Soleiro merecem os melhores agradecimentos pela maneira como contribuiram para a festa de ontem. Assistiu tambem ao jantar o nosso amigo Manuel Morgado.

## Romagem de saudade

### aos tumulos de Pedro Bordallo, Antonio Vieira Pinto e dr. Mario Pinheiro Chagas

A's 9 horas da manhã de hoje, o «Diario de Lisboa» deslocou-se ao cemitério dos Prazeres. Compareceu o pessoal de todos os serviços e secções desde o Conselho de Administração ás oficinas. Tratava-se de evocar os amigos que a morte levou; a saudade tem também a sua festa no coração em luto. A primeira jazida a ser visitada foi a de Pedro Bordallo; junto do tumulo encontravam-se a sua viuva, sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, e sua filha sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa—senhoras a quem todos cumprimentamos enternecidamente—bem como o nosso querido amigo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa. Passamos depois ao jazigo de António Vieira Pinto, junto do qual se encontrava seu irmão, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto. E dali fomos â jazida do dr. Mário Pinheiro Chagas, um grande amigo do «Diário de Lisboa».

Em qualquer destes locais, o sr. dr. Joaquim Manso, em sentidas palavras de justiça, evocou as figuras que a nossa saudade corporizava. Pedro Bordallo, espirito gentil, uma das grandes almas deste jornal; António Vieira Pinto, ardoroso e desinteressado, a quem o «Diário de Lisboa» tanto deveu em afecto; e dr. Mário Pinheiro Chagas, que em certo lanço da vida do jornal nos assistiu com o seu saber e com a sua dedicação.

Nestas cerimónias, simples e tocadas de uma compungente sinceridade, tomaram também parte alguns amigos íntimos desta casa, companheiros dilectos de Pedro Bordallo, como os srs. dr. João de Barros, Julio Santos e Julio Ferreira.

Em todos os mausoleus foram depostos ramos de flores, pela Redacção, pela Administração e pela Tipografia.

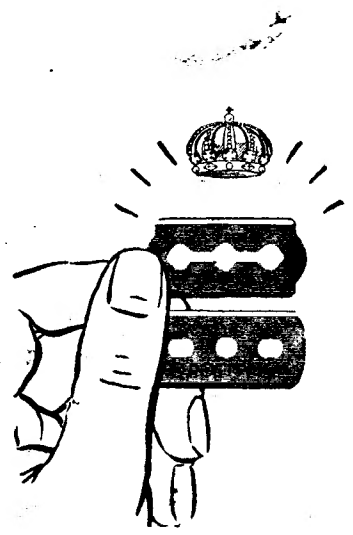
Romagem de saudade—que reuniu o «Diário de Lisboa» em peso—ell teve também, nos nossos corações, uma repercussão piedosa pela memória de todos os que ficaram pelo caminho.

Voltamos á Redacção—dia do nosso 25.º aniversário—e o jornal continua.

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vidade trabalho.
**Segure os seus haveres na**
**ULTRAMARINA**
SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 2 3348/9 P. A. B. X.

**Liquidação**
**de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.**
**Ao preço da Fabrica.**
**CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º**

**E' PONTUAL NA SUA VIDA?**
Não hesite em comprar o seu relógio na **OURIVESARIA PORTUGAL**
Todos com garantia
**Rossio, 122** (Esq. R. Betesga)



**Swing**

tem duas magníficas lâminas, uma rija outra flexível. Ambas enérgicas.

Adoptada por S. M. El-Rei da Suécia

Pacote de 5 lâminas . . . . . 7$50
Para a Província, à cobrança 9$00

Peça *Swing* ao seu fornecedor.

DISTRIBUIDORA:
SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.DA
Rua de Alexandre Herculano, 9 — Lisboa
Tel. Cinco — Três, Um e Um: Dois.
CALDEVILLA

---

# FRIGORIFICOS «ELECTROLUX»

**Há 4 modelos**
Peça catálogos
LISBOA - Av. da Liberdade, 141
PORTO - Pr. da Liberdade, 123
COIMBRA - R. Simões Castro, 158 - 2.º

---

# Qual o seu problema?

De contrução civil? Industrial? Técnico? Agricola? Qualquer outro? Um corpo de arquitectos, decoradores, engenheiros e técnicos, resolverá o seu caso. Consulte a:

DIVISÃO TECNICA DA
**NORTEX, LD.ª**
Rua Rodrigo da Fonseca, 141
LISBOA

---

## Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc Confecção perfeita. Preços convidativos.

**PALMA & EUGENIO**
**Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017**

---

**MOBILIAS TIPOGRAFICAS**
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61. ao (Camões) - Tel. 2 6550

---

**EM 10 PRESTAÇÕES MESNAIS**
Fatos e artigos de camisaria
**6, RUA LORETO, 8 — Telf. 22723**

---

# PAL

Faz uma barba diferente... porque é a única lâmina de
GUME CONCAVO ——— PREÇO 1$00
AGENTE exclusivo em Portugal e Colónias:
**MAX NACHMANN**
Rua dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 26609

---

# MATÉRIAS PLÁSTICAS
## BAQUELITE
FABRICO NACIONAL

Copos, chavenas, pratos, bandejas, caixas para máquina de barba e sabonetes, etc., em cores vivas.

*CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA QUANTIDADES E ARMAZENISTAS*

## CONFRONTAR PREÇOS E QUALIDADES

Artigos para escritorio, laboratorios e outros fins e aplicações.
*FABRICAM-SE QUAISQUER OUTROS ARTIGOS EM BAQUELITE*
Consultas á Fabrica NOBRE & SILVA, LD.ª
Venda Nova—AMADORA

---

# COM ESTE ANUNCIO E MAIS 15$00

TIRA V. EX.ª UM BOM RETRATO NA
**FOTO ACHILLES**
AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.
(próximo da Garage Lys)

---

# CARTÃO CANELADO

(ORIGEM ESPANHOLA)

Chegou nova remessa em BOBINES de 90 cm. largura; em PRANCHAS diversas dimensões. Fornecem qualquer quantidade. Pedidos á UNIÃO COMERCIO EXPORTADOR, LD.ª—Rua das Chagas, 17, 3.º, Esq.

---

**UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA**
COMPRE UM BOM TAPETE NA
*Manufactura de Tapetes de Lisboa*
LARGO DA MISERICORDIA, 18,19

---

# FERNANDO CARDOSO
FABRICANTE DE MALAS DE SENHORA
**Apresenta as ultimas criações**
**Maior sortido, as melhores qualidades, menores preços**
**Condições especiais para revenda**
**Deposito da fabrica; e venda directa ao publico**
**RUA DA PALMA, 3** (Antiga Pelaria Confiança)

---

# Automovel

**Vende-se «Cadillac», modelo especial, 7 lug. de fábrica, com 6 pneus em estado de novos 750×17, por menos de metade do seu valor.**
**23—PR. MUNICIPIO—24**

---

*Sabonete inglês*
**D·D·D·**
O MELHOR PARA A PELE

Unico agente distribuidor no País: António Madureira—Rua D. João IV, n.º 602—Telefone 2141—PORTO.

---

**MAPLES**
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte. 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

---

**LEIRIA**

+

## Quiteria Korrodí Maia

**FALECEU**

Maria Teresa Korrodi Azevedo Gomes e filhos, Camilo Korrodi, mulher e filhas, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza ámanhã, 8, pelas 10 horas, da sua residência, para o cemitério local.

---

# CARTAZ

## TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Alcaide de Zalamea».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tiro-Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».

## CINEMAS

S. LUIS—«Meia Luz».
TIVOLI—«Saratoga».
EDEN—«Medo que Domina».
POLITEAMA—«A Mulher dos Sete Dias».
CAPITOLIO—«Noite sem Lua».
GINASIO—«Dança com o Imperador»
COLISEU—«O Sinal do Monstro Escorpião».
ODEON e PALACIO—«Prisioneiros do Terror».
OLIMPIA—«Escravas do Nazismo».
TERRASSE e LYS—«Rumo a Toquio».
REX—«Laura».
PROMOTORA—«O Rei do Ritmo».
R. AMADORA—«Sete Dias de Folga».
CAMPOLIDE—«Perfidia».
SALÃO IDEAL.

---

---

**UNO** O MELHOR VINHO DE MESA
A venda em todos os bons estabelecimentos
Pedidos a CINCO IRMÃOS UNIDOS, L.DA
CACEM-AGUALVA T.ne 35

---

# LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias

---

+

## D. Gertrudes Maria Lopes dos Reis Mendes Arnaut

**FALECEU**

Mário Mendes Arnaut, sua mulher Margarida Mendes Arnaut e filho, Maria Julieta Mendes Arnaut de Mendonça, seu marido Afonso Zuzarte de Mendonça e filhos, Joaquim Lopes dos Reis, Maria da Conceição Mendes Arnaut e filha, Maria Amelia Mendes Arnaut, e mais familia cumprem o doloroso devêr de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua Fernão Lopes n.º 8, r/c. para jazigo no cemitério do Alto S. João.

---

**AGENCIA BARATA**

---

MONTIJO

## José Fernandes Repas

**JOSE' FERNANDES REPAS, LD.ª participa o falecimento do seu ex-sócio fundador, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 8, pelas 17 horas, para o cemitério desta vila.**

# Hoteis e turismo

No dia de hoje, em que comemoramos mais um aniversário, se olharmos, como de costume as grandes realizações e as grandes figuras da vida industrial e económica do nosso país—um nome se destaca, á consideração de todos, pelo justo prestigio de há muito ganho, pelo vasto somatório das grandes realizações que impulsionou, pela acção francamente decisiva e inovadora dum dos mais importantes sectores da vida portuguesa.

Referimo-nos ao crescente desenvolvimento do nosso turismo, e, bem assim, dos seus mais valiosos expoentes: os hoteis, salas de recepção dos inumeros hospedes estrangeiros que diáriamente chegam a Portugal, exemplos vivos da hospitalidade da nossa terra.

Falarmos em hoteis implica citar o maior hoteleiro português, que em tantas realizações notáveis tem gravado, de maneira indelevel, o seu valor, o seu vasto espírito de iniciativa, o seu raro senso industrial, a sua real capacidade administrativa. Falamos, evidentemente, naquele homem de acção que é, simultaneamente, um «gentleman», que tão largamente contribuiu para o firme desenvolvimento da industria hoteleira portuguesa, e, por consequência, para o progresso do turismo português. O seu nome é conhecido e admirado do grande publico português, que tão bem sabe distinguir aqueles que bem o servem e auxiliam. Referimo-nos ao sr. António Maria Lopes, nosso querido amigo, que tão alto tem mostrado as suas qualidades de industrial, de homem de bem e de português de verdadeira lei.

A' sua roda, sob as suas ordens, em trabalhos e empresas por ele dirigidos e aconselhados, trabalham milhares de pessoas. Esses seus empregados são mais do que tal, são seus verdadeiros amigos. A filantropia e o interesse de António Maria Lopes não são palavras vãs.

As suas realizações industriais, se nos quisermos cingir apenas áquelas que assentam na industria hoteleira, são conhecidas e admiradas por todos.

Citemos, por exemplo, o *Grande Hotel do Porto*, magnifica sala de visitas da capital do Norte, situado num optimo local, com inumeros e excelentes quartos, comodos e dotados de tudo o que se necessita. Dia a dia, o grande hotel nortenho sofre melhoramentos e modernizações.

Falemos, agora, do majestoso *Atlantico Hotel*, debruçado sobre o mar, em pleno Monte Estoril, num local de maravilha, modernissimo, confortavel, magnifico para repouso, uma região climática excelente, arejado e comodo—hotel bem conhecido dos turistas, que tanto o procuram.

E que dizer, também, do *Vitória-Hotel*, em plena Avenida da Liberdade, luxuoso e comodo, repleto de visitantes e de hospedes, de um serviço modelar e que, embora incompleto, é uma realização hoteleira deveras notável no meio português?

Não se limita a estas três magnificas obras a acção de António Maria Lopes. Pertence ainda ás direcções do antigo e conceituado Avenida-Palace, de Lisboa, e do moderno e comodo Palace do Luso.

Outras industrias e empresas—longe do ramo hoteleiro—têm merecido o interesse do grande industrial português.

Em todas elas se nota o «dedo do gigante». Trabalho, iniciativa, perseverança, tudo é garantia do seu interesse e da sua dedicação pela vida portuguesa. Qualidades notáveis de patriota e de homem de hoje dão a Antonio Maria Lopes o renome e o prestigio dum dos maiores valores da vida industrial portuguesa.

Que a sua modestia nos perdoe esta referencia rápida á sua acção no nosso meio. Nada mais justo e merecido, no entanto, do que estas palavras.

## HOCKEY EM CAMPO

Prosseguiu hoje o campeonato de «hockey» em campo de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

Futebol Benfica, 3—Belenenses, 2,
Benfica, 2—Atlético, 1.

## PEDESTRIANISMO

### João Silva, do Benfica, ganhou os 15 quilómetros

A Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã a segunda prova de estrada (corrida de fundo) do seu calendário desportivo neste género de competições.

Esta prova serve de preparação para as seguintes—os 30 quilómetros e a maratona.

João Silva—o campeão de fundo—deu-nos esta manhã mais uma prova do seu grande valor. O excelente corredor benfiquense ficou apenas a 1 s. 1/10 do «record» da prova, estabelecido por Manuel Nogueira, do Sporting, no ano de 1942, com o tempo de 50 m. 6/10.

O percurso da prova de hoje, traçado entre Campo Grande-Sacavem-Campo Grande, no total de 15.000 metros, foi coberto com energia, proporcionando boa corrida.

A partida foi dada ás 11 horas e 35, estando presentes 10 atletas, repartidos da seguinte forma: Benfica, 7; Belenenses, 2, e Carcavelos, 1. O vencedor gastou no percurso magnifico tempo, demonstrando estar em plena forma. Com passada curta, mas num ritmo impressionante, chamou a atenção da numerosa assistência.

Na ida para Sacavem o pelotão dos 10 concorrentes seguiu compacto.

No alto da Encarnação, com vista á descida para Sacavem, o andamento foi mais veloz e o pelotão fraccionou-se em dois. Em Sacavem, o primeiro atleta a chegar foi João Silva, que percorreu estes 7.500 metros no tempo de 24 m. 45 s. Logo atrás Oliveira e Silva—atleta que tem estado a fazer uma excelente época. Mais distanciados: Miranda, Ramalho, João Miguel, Artur Ferreira e Candido Alonso.

A nota saliente da corrida foi a escalada para a Portela. João Silva, imprimiu maior energia, mas um companheiro de «équipe», Oliveira e Silva, respondeu ao ataque.

A 1.000 metros da chegada, João Silva decidiu-se a atacar—e com tanta energia que descolou Oliveira e Silva. Depois, foi apenas ganhar metros sobre metros de vantagem.

Damos a seguir a classificação geral: 1.º—João Silva (Benfica), em 51 m. 7/10; 2.º—Oliveira e Silva (Benfica), em 52 m. 25 s.; 3.º—Manuel Gonçalves (Benfica), em 53 m. 3/10; 4.º—João Miguel (Benfica), em 56 m. 45 s.; 5.º—Jaime Miranda (Benfica), 6.º—Augusto Ramalho (Belenenses); 7.º—Artur Ferreira, (Belenenses); 8.º—Fernando Pinto, (Carcavelos). Desistiram dois concorrentes: Aires da Silva e Galvão Duarte, do Benfica.

A organização da Associação foi desta vez boa. Ordem na chegada, não havendo aglomerações de publico sobre o juri.

## Intercambio cultural luso-espanhol

COIMBRA, 6.—De 16 a 19 de Maio, a cidade galega de Lugo vai prestar uma «homenagem ás letras portuguesas», a qual constará de conferências, cerimónias oficiais e de um concurso literário sob os auspicios do governador da Galiza e com o patrocinio do Ministério dos Estrangeiros de Espanha.

A iniciativa, de um vasto programa cultural, de modo a estabelecer um mais estreito intercambio entre os dois países e que terá por base, em Espanha, a Real Academia Galega, e, em Portugal, o Instituto de Coimbra, partiu de um acordo estabelecido nesta cidade entre os srs. D. Julio Francisco Ogando Vazquez, professor do Instituto Nacional Feminino de Lugo, e Rocha Madail, membro do Instituto de Coimbra.

O concurso literário tem por temas: 1.º—Presença de Portugal nas letras hispanicas; 2.º—Rainhas portuguesas no trono de Espanha; 3.º—Frei Luís de Granada, em Portugal; 4.º—Portugal na obra de Menéndez Pelayo; 5.º—Afinidades galaico-portuguesas no cancioneiro popular.

Os n.os 3.º e 5.º podem ser tratados por portugueses e espanhois, sendo os restantes reservados a espanhois. Foram instituidos prémios no total de 5.000 pesetas, atribuidas 500 pesetas a cada um dos n.os 3.º e 5.º, tendo o juri a faculdade de os reforçar com mais 250 pesetas cada.

Os trabalhos têm de ser enviados até ao dia 15 de maio, á Delegação Provincial da Educação de Lugo.

## ATLETISMO

### Os torneios do Benfica, do Sporting e do Internacional

O Benfica; o Sporting e o Internacional realizaram hoje, nos seus campos, torneios de atletismo para socios e simpatizantes, verificando-se os resultados seguintes:

*Torneio do Benfica*—Altura—1.º Xavier Martins; 2.º Joaquim Bernardo. 700 metros—1.º Julio Soares Almeida e 2.º Diamantino Vidal. 60 metros—1.º Viegas Sancho e 2.º Vitor Rodrigues. 250 metros—1.º Viegas Sancho e 2.º Fernando Bela Kun.

*Torneio do Sporting*—60 metros—1.º Fernando Colaço, em 7 s. e 8/10; 2.º José Matos. 700 metros—1.º Antonio Silva, em 2 minutos e 6 s.; 2.º Carlos Santos. Saltos em comprimento—1.º Boaventura Freitas, com 5 metros e 56; 2.º Amaro da Silva. Peso—1.º Antonio Silva, com 9 metros e 39; 2.º Miguel Goldman.

*Torneio do Internacional*—Vara—1.º Prista Caetano, com 2,60 m.; Peso—1.º Antonio Mendes, com 12,30 m.; Altura—1.º João Dridio, com 1,65 m.; Comprimento—1.º Carvalhal, com 5,27 m.; 60 metros—1.º Antonio Neves, em 7 s. e 7/10; 700 metros—1.º Armando Fernandes, em 2 m., 30 s, e 8/10; Disco—1.º Angelo Serodio, com 32,70 m.; 2.000 metros—1.º Americo Pinto, em 7 m. e 15 s.

## PROVAS DE TIRO

### As provas Ginásio Clube e Luis Monteiro

Continuou esta manhã, na Carreira de Tiro de Pedrouços a disputa das provas «Ginasio Club Português»—tiro reduzido—e «Luis Monteiro»—pistola, serie de 20 tiros.

A sessão desta manhã foi muito concorrida, obtendo-se bons resultados. Damos a seguir a classificação verificada nas duas competições.

*Prova Ginasio Club Português*—Serie de 15 tiros em carabina, posição deitado: 1.º Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. n.º 2), 143; 2.º Mario Borges Lança (S. T. n.º 2), 143; 3.º Joaquim Ludovico Santos (S. T. n.º 5), 142; 4.º José Barbosa Marques (S. T. n.º 5), 142; 5.º Luis Worth (S. T. n.º 2), 141; 6.º D. Maria Aquino de Brito (S. T. n.º 2), 140; 7.º Manuel Garrido (S. T. n.º 54), 139 pontos. Todos estes atiradores foram premiados.

*Prova Luis Monteiro*—Serie de 20 tiros com pistola: 1.º Antonio Duarte Montês (S. T. n.º 2), 160; 2.º José Rodrigues da Silva (S. T. n.º 2), 146 pontos. Estes atiradores foram os premiados.

## Na «Espera» de Vila Franca

### um touro matou a égua dum campino

VILA FRANCA DE XIRA, 7—(Pelo telefone)—Desde as primeiras horas da manhã que esta vila está extraordinariamente animada por ser hoje a sua primeira festa taurina da temporada. Em comboios repletos e em automoveis e autocarros chegaram numerosas pessoas, entre as quais o chefe do distrito, sr. comandante Nuno de Brion. Prevê-se uma enchente na tourada. A entrada dos touros fez-se com os inevitaveis trambolhões, e só dois dos improvisados toureiros tiveram de receber curativo no hospital da vila.

Um deles, Antonio Roque, de Alcochete, seguiu para o Hospital de S. José.

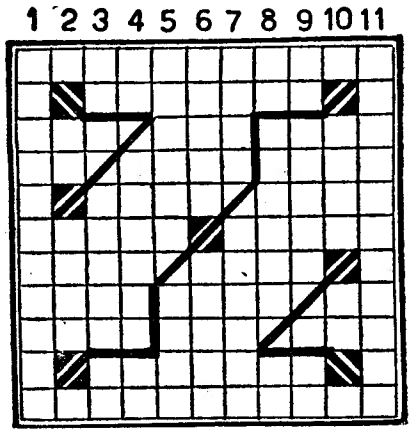
Já recolhidos os touros, um soltou-se inesperadamente e colheu pelo ventre uma égua dum campino do criador de touros sr. José Guerra. A égua teve morte instantanea, mas o campino apenas sofreu a queda.

## Venda do capacete

A venda do capacete, a favor do fundo de beneficencia da Liga dos Combatentes, continuou hoje á porta dos templos e cemiterios, campos desportivos e casas de espectaculos. A'manhã far-se-á nas legações, ministerios, casas bancarias e escritorios e, depois de ámanhã, nas ruas. A colheita ontem feita foi animadora, e melhor será, certamente, a de hoje e a dos dias seguintes.

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 1281



*HORIZONTAIS—1—De Saragoça (pl.). 2—Primeiro rei dos visigodos. 3—Negativa. Tambem não. Aro. 4—Artigo definido. Uma das cinco partes do mundo. Ingeri alimentos. 5—Aneis. Filho de Eva. 6—Partirmos. Inflorescência em forma de piramide. 7—Transmitem gratuitamente a outrem. Nome de homem. 8—Enseada. Regaço. Pronome pessoal. 9—Apelido dum dos grandes navegadores portugueses da antiguidade. Estime. Soberano. 10—Teria odio a. 11—Defenderias.*

*VERTICAIS—1—Melodias. 2—Carta de jogar. Bravo militar português trucidado no Sul de Angola pelos indigenas. 3—Batraquio. Amarga. Lingua falada ao Sul do Loire. 4—O mais. Perfumes. Nota musical. 5—Aves palmipedes. Tombar. 6—Rezeis. Cidade de Portugal na margem do Nabão. 7—Cume. Suporte. 8—Antes de Cristo. Açame. Comparecer. 9—Em o. Celebre. Gemido. 10—Nome duma letra (pl.). Ponome pessoal. 11—Monologos.*

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1280

*HORIZONTAIS—1—Guarda. Sair. 2—Amiba. Sargo. 3—Cr. Laia. Lona. 4—Ró. Ermo. Sem. 5—Istmo. Ao. 6—Are. Sul. 7—Ar. Tebas. 8—Lãs. Tela. Ma. 9—Ides Iras. Pó. 10—Dario. Tropa. 11—Asam. Passar.*

*VERTICAIS— 1 —Gama. Pálida. 2—Um. Cri. Radas. 3—Elegante. Estará. 4—Rb. Letra. Sim. 5—Dá. Arme. Tio. 6—Imo. Ter. 7—São. Sela. Tá. 8—Sal. Cubas. Rs. 9—Aros. Lampos. 10—Ignea. São. Pá. 11—Roamos. Muar.*

FATOS USADOS
(VESTUARIO DE HOMEM)
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos ao balcão e vamos a casa
RUA DA ROSA, 137 — T. 28150

## Novo professor do Conservatório

Está marcada para terça-feira, ás 12 horas, no Conservatório Nacional, o acto de posse do novo professor, sr. Paul Hinterlang, delegado da Aliança Francesa e que, naquele estabelecimento de ensino, vai reger um curso especial de lingua e literatura francesas.

ESPUMANTES NATURAIS
Suprema Reserva — Chuva de Prata
Candido — Orvalho de Uva
Pereira & Rocha, Ltd.ª
R dos Bacalhoeiros, 42

CONTRAPLACADOS
IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

PORTUGAL
TINTURARIA E ENGOMADORIA
Para limpar ou tingir escolha uma casa que esteja devidamente habilitada. A nossa casa garante um serviço perfeito
SUCURSAIS: Rua Luciano Cordeiro, 27-C e 27-D; Avenida Luiz Bivar, 59 e 61; Rua Tomaz da Anunciação, 38-A
SEDE — Rua Maestro António Taborda, 64, 64-A e 66. Basta telefonar para 48271

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro. 64

LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA

AGÊNCIA OFICIAL
OMEGA
CAYRES
RELOJOEIROS
RUA DO OURO 133 LISBOA

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17. Rua Eugénio dos Santos. 19

ARTES DECORATIVAS
Deslumbra todas as pessoas que visitam a exposição dos seus três pisos; loja, cave e 1.º andar.

Faça o seu novo fato com um estambre seleccionado:
BÊGRAÇA
Lindos padrões e preços de fábricas
Casa Bêgraça, Lda.
Av. Visconde Valmor, 7. A e 77B

LEIAM
sempre fixe

# Os pedidos *da Rússia* para a encorporação dos Estados bálticos na União Soviética

WASHINGTON, 7—E' provável que sejam renovados na reunião dos ministros dos Estrangeiros britanico, americano, sovietico e francês, a realizar em 25 de Abril, em Paris, os pedidos russos de reconhecimento anglo-americano da encorporação na URSS dos três Estados balticos da Letonia, Estonia e Lituania, segundo disseram esta noite circulos diplomáticos de Washington.

A questão dos três Estados foi discutida particularmente por Bevin, Byrnes e Molotov, na conferência de Moscovo, em Dezembro passado. E nalguns circulos julga-se provavel que em compensação por possiveis concessões soviéticas sobre o tratado de paz com a Itália, a Grã-Bretanha possa concordar em conceder o reconhecimento. Crê-se que o reconhecimento pelos Estados Unidos poderá apresentar maiores dificuldades, por uma corrente considerável da opinião publica americana se opôr a ele. Espera-se que tanto Bevin como Byrnes salientem a importancia de concluir sem demora o tratado de paz com a Itália. Supõe-se ser provável que o representante soviético esteja disposto a fazer algumas concessões a esse respeito — mas possivelmente apenas em compensação de concessões britanicas e americanas á Russia relativamente aos Estados balticos. e também ao tratado de paz com a Bulgária. Julga-se em Washington não haver grande probabilidade de os quatro ministros dos Estrangeiros terminarem as suas conversações a tempo para a Conferência da Paz de 21 nações, em Paris, a iniciar-se em 1 de Maio. Todavia, espera-se que depois das negociações dos «quatro grandes», seja possivel fixar definitivamente nova data para a conferência.—(Reuter).

### O acordo russo-persa para a exploração do petróleo

LONDRES, 7—Num telegrama para o «Sunday Times» sobre as negociações entre a Russia e a Pérsia, o representante especial em Nova York diz: «Julgo que o acordo para a companhia petrolífera conjunta russo-persa é por 50 anos. Durante os primeiros 25 anos o capital será dividido em 51 e 49 por cento, a favor dos russos, como foi originalmente pedido por Moscovo, e ao que Ghavân Es Sultaneh se opôs sem êxito, enquanto que nos 25 anos seguintes a divisão será em partes iguais. Sei que se estipula também que o Azerbeidjan ocidental, que confina com a Turquia, não será incluido no território que a companhia estará atuorizada a explorar. Um factor desconhecido da situação é a posição do Exército independente do Azerbeidjan».—(R.).

## O sensacional concerto musical popular

### que amanhã se realiza no Capitólio

O grande acontecimento artístico mundial, está marcado para amanhã, no Capitólio, com mais um concerto popular realizado pela famosa Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo ilustre musicografo sr. dr. Ivo Cruz. Os concertos desta orquestra são sempre motivo de festa, pois a organização dos seus programas merece-os maiores elogios do publico e da crítica. Assistir a um concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa é ter a certeza de que se vão passar algumas horas de prazer espiritual. O programa de amanhã merece o maior relevo. Dele apresentaremos os seguintes trechos: 4.ª Sinfonia, de Tschalkowsky; Coimbra (1.ª audição), de Ivo Cruz, com o professor Cruz Coelho em solos de piano; 2 Esboços Sinfónicos (1.ª audição), de Halffter e Cavalgada das Walkirias, de Wagner. Para este ultimo numero a orquestra é aumentada conforme as exigências da partitura. Os poucos bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do Capitólio aos preços de 7$50, 10$00 e 12$50.

**O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.**

# Os monárquicos desejam exacerbar as paixões na Grécia — declarou o primeiro-ministro Sophoulis

LONDRES, 7—O correspondente do jornal «The Observer» em Atenas realizou uma entrevista com o primeiro-ministro e chefe do Partido Liberal, Themistocles Sophoulis. Sobre a questão da data do plebiscito Sophoulis declarou ao jornalista:

—Evidentemente, não haverá agora um plebiscito. Realizar agora um plebiscito seria exacerbar ainda mais as paixões—e é isso exactamente o que os monárquicos desejam. Reconhecem que não têm probabilidades de vencer, se o povo reflectir».

Interrogado sobre se os populistas pretendem realizar o plebiscito mesmo contra as indicações britanicas, Sophoulis respondeu:

—A unica influencia predominante que eu prevejo é a da Conferencia da Paz. Se os populistas realizarem o plebiscito, a Grécia não encontrará apoio ás suas reclamações na Conferencia da Paz. Por isso, considero que os chefes do Partido Populista tenham o patriotismo bastante para escutar os conselhos do Governo britanico».

Acerca do rei Jorge, o entrevistado declarou:

—Jorge não é um rei. E' o chefe do Partido Populista. Regressaria ao país não como um monarca constitucional mas simplesmente como chefe de um grupo. Os populistas enganam-se, se julgam ter um mandato para convidar o rei a regressar, mesmo que obtenham maioria no Parlamento. Por qualquer lado que encaremos os resultados das eleições, há um facto evidente—apenas 25 por cento do total dos eleitores votaram pelos populistas. E é muito possivel, mesmo, que nesses 25 por cento haja muitas pessoas que não são favoraveis ao rei. Entre eles há um grande numero de cidadãos pacificos que receiam perder as suas propriedades e desejam que se combata o comunismo».

Segundo o correspondente do «Observer», Sophoulis teria afirmado que, embora lhe interessasse muito ser agradavel á Grã-Bretanha, não podia colaborar com o actual Governo da Grécia e faria a esse Governo oposição dentro da legalidade.—(Reuter).

### As responsabilidades da Grã-Bretanha na situação política grega

LONDRES, 7—O jornal «The Observer» diz hoje, em artigo de fundo: «Segundo a nossa opinião, as tropas britanicas devem continuar na Grécia até que a situação se torne mais clara e possivelmente mais tranquila, o que pode acontecer imediatamente».

O articulista prossegue dizendo que as eleições foram realizadas sob a fiscalização britanica e o Governo inglês não pode fugir á responsabilidade de fazer o mais que possa para que se estabeleça no país um regime democrático. O perigo está em que o novo Governo prejudique esse objectivo estabelecendo uma ditadura virtual, suprimindo a oposição e os partidos que a representam, fechando assim a porta a eleições livres no futuro.

O articulista prossegue: «Nós podemos evitar isso apenas declarando abertamente que mantemos as condições anteriormente anunciadas. Já declaramos que o plebiscito quanto á questão da Monarquia não deve realizar-se antes de Março de 1948 e essa resolução continua de pé. Porque não pedir á Organização das Nações Unidas que nomeie observadores que se mantenham na Grécia enquanto as tropas britanicas ali estiverem?» — (Reuter).

# Aparelhos aliados de radar *estiveram à mercê dos alemães* que não chegaram a dar por êles...

PARIS, 12—Verão de 1939. A guerra... Perigo de bombardeamentos. Administrações, museus, laboratórios empacotam febrilmente os arquivos, os tesoiros, os aparelhos, e expedem-nos para o Sul da França.

Doze pacotes deixam pacatamente os laboratórios de Montrouge e são encaminhados para Libourne. Fazem uma pequena paragem. Um barco, hasteando a bandeira inglesa, deve transportá-los para as Ilhas Britanicas. Verifica-se, entretanto, a invasão da Bélgica. Os alemães marcham sôbre Paris e Bordeus... Nos cais de Pauillac, os pobres caixotes sacudidos, revirados, mal tratados, continuam á espera do embarque... Os dias passam. Certa manhã, chegam camiões... mas são alemães.

E os pobres caixotes voltam para Montrouge, nos arredores de Paris.

Os sábios franceses recebem-nos com grande comoção! Se os alemães soubessem! Porque os caixotes vulgares, aqueles caixotes «sem importancia»—que não houvera tempo de evacuar e que os soldados inimigos remeteram pura e simplesmente aos expedidores, sem lhes dar qualquer valor —contêm, desmontados, os doze primeiros «Radars», ajustados em 1938 pelos serviços da televisão francesa.

A odisseia dos «Radars» não fica por aqui. E' preciso salvá-los uma vez mais. Montados e afinados, são expedidos para Toulon, com o maior segredo, com esta simples menção: «Aparelhos de medição». Um dos aparelhos é montado no «Strasbourg». Um dos caixotes, no entanto, seguiria o destino inicial. Embarcado misteriosamente, chegou são e salvo a Dakar. Foi levado para bordo do «Richelieu»... Um belo dia, aquele vaso de guerra francês aparelhou, tendo a bordo um «radar» que lhe seria muito util na sua primeira campanha do Pacifico.—(Extinfor).

## Desastre de aviação

### Morte de 20 pessoas

LA VALETTA (Malta), 7—Morreram 20 pessoas, incluindo 4 tripulantes, em consequência de um avião da marinha de guerra britanica, empregado no transporte de soldados, ter caído numa aldeia da ilha de Malta, demolindo algumas casas. O acidente deu-se na sexta-feira.—(Reuter).

SERINGAS
HIPODÉRMICAS — CONSERTAM-SE
Soc. Corteicos, Lda.
LISBOA—R. Eugénio dos Santos 24, 3.º —Telef. 23651
PORTO—R. Formosa, 154—Telef. 7472

RETALHOS
de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

TAYLOR'S PORTS
não são vinhos baratos...
são vinhos de categoria!

# O ano décimo da M. P.

### teve hoje no Estádio Nacional as primeiras comemorações

A Mocidade Portuguesa está a comemorar o 10.º aniversário—dez anos dedicados á juventude, sua formação fisica, moral e cultural.

Hoje, em festa promovida pela Ala de Lisboa da provincia da Estremadura, efectuou-se um grandioso festival no Estádio Nacional. Todas as actividades desportivas cultivadas na M. P. estiveram simultaneamente em acção, confirmando o interesse que o organismo dedica á vida ao ar livre. Foi um espectáculo curioso, e ao mesmo tempo belo, ver centenas de jovens distraidos em salutares práticas desportivas, como ginástica, futebol, esgrima, ténis, tiro, «volleyball», campismo, hipismo e aeromodelismo, bem como as actividades complementares, tais como serviços de transmissões e de saude.

Cerca de 2 mil filiados seguiram, de manhã cedo, do Cais do Sodré, em comboios especiais, a caminho do Estádio Nacional, e chegados ali animaram, com o seu entusiasmo e as suas canções, os diversos campos de jogos, onde começaram logo a ter começo as várias competições desportivas.

O futebol, cujos jogos se disputaram no campo de treinos, forneceu os seguintes resultados: Colégio Militar, 2-Liceu de Pedro Nunes, 1; Colégio Académico, 3-Instituto Sidónio Pais, 1.

Nos jogos de «volleyball» anotaram-se os desfechos seguintes: O Centro Extra Escolar da Mitra venceu o Liceu de Pedro Nunes por 10-6 e 10-1; Escola de Marquês de Pombal venceu a Manutenção Militar por 10-0 e 10-2; o Académico venceu a Escola de Afonso Domingues por 15-0 e 15-4; Liceu de Pedro Nunes venceu o grupo B da Mitra por 15-2 e 15-12; o Colégio Moderno venceu a Escola de António Arroio por 15-1 e 15-10; o Centro n.º 14 venceu o Centro 54, por 2-1; a Escola Valsassina venceu a Escola de António Arroio por 2-1; o Centro 22 venceu o Centro 12 por 2-0.

Em hipismo disputou-se a prova de regularidade, a que concorreram cinco patrulhas, cada uma composta de 6 filiados. Venceu a prova a patrulha constituida por Vilela, Pinto, Nazaré, Calheiros, Pratas e Whafers, pertencente ao Centro de Hipismo da M. P.

Nas provas de atlétismo foram vencedores: nos 60 metros, o filiado Maia, do Centro 25 (Escola de Veiga Beirão); na estafeta 3X60, o Centro Extra Escolar da Fábrica de Material de Engenharia; e na estafeta 3X150X60 também o Centro da mesma fábrica.

A prova de esgrima forneceu os seguintes vencedores: 1.ª eliminatória, José Jorge de Figueiredo; 2.ª eliminatória, António Castelo Branco. Na final foi vencedor José Jorge de Figueiredo.

A' prova de tiro concorreram 21 «équipes» cada uma composta de três filiados, vanguardistas.

Os seis «courts» de ténis do Estádio estiveram ocupados com partidas simultaneas. Até ao principio da tarde, o Centro mais bem classificado era o do Liceu de Camões, seguido do Liceu de D. João de Castro.

As competições de aeromodelismo tiveram grande animação. Concorreram cerca de 100 filiados, que utilizaram 35 pairadores.

Cerca do meio dia, quando todas as provas estavam em maior animação, chegou ao Estádio Nacional o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. prof. dr. Pinto Coelho, acompanhado pelo secretário inspector, sr. dr. Manuel Braancamp Sobral, e do dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Eram aguardados pelos srs. major Gomes Marques, capitão Pereira de Castro e inspector Tovar de Lemos.

A' sua chegada, os clarins tocaram a sentido, ao mesmo tempo que no mastro do acampamento era hasteada a bandeira da Mocidade.

O sr. dr. Pinto Coelho percorreu todas as actividades e inspeccionou os acampamentos, demorando-se mais algum tempo no acampamento do Centro Extra Escolar n.º 2 (Fábrica de Material de Engenharia). Nesse acampamento, o filiado Francisco Andrade pronunciou uma alocução, que o comissário nacional agradeceu, retirando-se, depois de assistir a uma exibição de ginástica dos filiados do Centro Extra Escolar n.º 12 (Mitra).

Fora do Estádio Nacional e anexos, no Tejo efectuaram-se competições de remo e de vela, que decorrem á hora a que fechamos esta notícia.

Também na piscina de Algés se disputou uma prova de natação, na distancia de 66 metros, na qual triunfou Guilherme Patroni, no tempo de 41 s. e 6/10.

## NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, —Na Academia Almadense, realiza-se, ámanhã, pelas 21 e 15, em comemoração do seu 51.º aniversario, uma festa dedicada a todas as bibliotecas do concelho, constando do programa uma conferencia, sobre «A educação da criança», por Mario Sacramento; canções para o povo, por um grupo coral de Lisboa, sob a direcção de D. Francine Benoit; recital de poesia, por D. Maria Barroso, etc.

—Continua a notar-se falta de iluminação em algumas ruas desta vila, como na Avenida Heliodoro Salgado, onde devido á deficiencia de luz, se praticam certos actos anti-higiénicos. Pedimos providencias á actual vereação municipal.

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.**